Teologia Germânica

Que expõe muitos belos lineamentos da Verdade divina e diz coisas muito elevadas e adoráveis no tocante a uma vida perfeita.

Anônimo

Valdemar Teodoro Editor
Niterói – Rio de Janeiro – Brasil
2023

Teologia Germânica

CAPÍTULO I

Do que é perfeito e do que é em parte e como o que é em parte é aniquilado, quando vier o que é perfeito.

São Paulo diz que *quando vier o que é perfeito, então o que é em parte será aniquilado*[1]. Agora, observe o que é *o que é perfeito* e *o que é em parte*.

"Aquilo que é perfeito" é um Ser que compreendeu e incluiu todas as coisas em Si mesmo e em Sua própria Substância e sem quem e ao lado de quem, não há verdadeira Substância e em quem todas as coisas têm sua Substância. Pois Ele é a Substância de todas as coisas e é em Si mesmo imutável e imóvel e muda e move todas as outras coisas. Mas "aquilo que é em parte" ou o Imperfeito é aquilo que tem sua fonte ou brota do Perfeito, assim como um brilho ou uma aparência visível flui do sol ou de uma vela e parece ser algo, isto ou aquilo e é chamado de criatura e, de todas essas "coisas que são em parte", nenhuma é a Perfeita.

Assim também, o Perfeito não é nenhuma das coisas que são em parte. As coisas que são em parte podem ser apreendidas, conhecidas e expressas, mas o Perfeito não pode ser apreendido, conhecido

[1] 1 Coríntios 13: 10.

ou expresso por qualquer criatura como criatura. Portanto, não damos um nome ao Perfeito, pois não é nenhum desses. A criatura como criatura não pode conhecê-lo nem apreendê-lo, nomeá-lo ou concebê-lo.

Ora, *quando vier o que é perfeito, então o que é em parte será aniquilado*. Mas, quando isso acontece? Eu digo que é quando, tanto quanto possível, é conhecido, sentido e saboreado pela alma. Pois a falha está totalmente em nós e não nele.

Da mesma forma, o sol ilumina o mundo inteiro e está tão próximo de um quanto de outro, mas um cego não o vê e a culpa disto está no cego, não no sol. E, assim como o sol não pode esconder seu brilho, mas deve iluminar a terra (pois o céu realmente tira sua luz e calor de outra fonte), assim também Deus, que é o Bem supremo, não quer se esconder de ninguém, onde quer que Ele encontre uma alma devota, que esteja completamente purificada de todas as criaturas, pois, na medida em que nos despojamos da criatura, na mesma medida somos capazes de nos revestir do Criador, nem mais nem menos, pois, se meu olho deve ver alguma coisa, ele deve ser único ou então ser purificado de todas as outras coisas e onde o calor e a luz entram, o frio e a escuridão precisam necessariamente sair e não pode ser de outra forma.

Mas alguém poderia questionar: "Ora, uma vez que o Perfeito não pode ser conhecido nem apreendido por nenhuma criatura e a

alma é uma criatura, como ele pode ser conhecido pela alma?" Resposta: é por isto que dizemos "pela alma como uma criatura".

Queremos dizer que isto é impossível para a criatura, em virtude de sua natureza e qualidades de criatura, aquilo pelo qual ela diz "Eu" e "Mim mesmo", pois, em qualquer criatura que o Perfeito seja conhecido, ali a natureza da criatura, as qualidades, o Eu, o Mim e semelhantes devem ser todos perdidos e eliminados. Este é o significado da frase de São Paulo: *Quando vier o que é perfeito* (isto é, quando for conhecido), *então o que é em parte* (ou seja, natureza-criatura, qualidades, o Eu, o Mim, o Meu) será desprezado e contado como nada. Enquanto pensarmos muito nestas coisas, nos apegarmos a elas com amor, alegria, prazer ou desejo, o Perfeito permanecerá desconhecido para nós.

Mas, pode-se dizer ainda: "Tu dizes, além do Perfeito não há Substância, mas dizes novamente que algo flui dele. Ora, aquilo que flui dele não é algo junto a ele?" Resposta: é por isto que dizemos que, ao lado dele ou sem ele, não há verdadeira Substância. Aquilo que flui dele não é verdadeira Substância e não tem Substância, exceto no Perfeito, mas é um acidente ou um brilho ou uma aparência visível, que não é Substância e não tem Substância, exceto no fogo de onde o brilho flui, como o sol ou uma vela.

CAPÍTULO II

Do que é o Pecado e como não devemos tomar para nós nenhuma Coisa boa, visto que pertence somente ao verdadeiro Bem.

A Escritura, a Fé e a Verdade dizem: o pecado nada mais é do que o afastamento da criatura do Bem Imutável e o seu voltar-se para o mutável. Isto é, o afastamento do Perfeito para *o que é em parte* e imperfeito e, na maioria das vezes, para si mesmo.

Agora observe: quando a criatura reivindica para si algo de bom, como Substância, Vida, Conhecimento, Poder e, em resumo, tudo o que chamaríamos de bem, como se fosse isto ou possuísse isto ou que fosse ela mesma ou que procedesse dela; sempre que isto acontece, a criatura se desvia.

O que o diabo fez de errado ou qual foi seu desvio e sua queda, se não foi ele ter reivindicado ser algo e ter algo que, de alguma forma, era dele e lhe era devido? Este tipo de reivindicação e seu Eu, Mim e Meu foram seus desvios e sua queda. E assim é até hoje.

CAPÍTULO III

Como a Queda do ser humano e o desvio devem ser corrigidos como a Queda de Adão foi.

O que mais Adão fez senão esta mesma coisa? Dizem que foi porque Adão comeu a maçã que ele se perdeu ou caiu. Eu digo que

foi por ele ter reivindicado algo para si mesmo e por causa de seu Eu, Meu, Mim e assim por diante.

Se ele tivesse comido sete maçãs e nunca tivesse reivindicado nada para si mesmo, ele não teria caído. Mas, assim que ele chamou algo de seu, ele caiu e teria caído se nunca tivesse tocado em uma maçã.

Observe! Eu caí cem vezes mais frequente e profundamente e me desviei cem vezes mais do que Adão e nem toda a humanidade poderia consertar sua queda ou impedi-lo de se desviar. Mas, como minha queda será corrigida? Deve ser curada como a queda de Adão foi curada e da mesma forma.

Por quem e de que maneira essa cura foi realizada? Observe isto: o ser humano não poderia sem Deus e Deus não deveria sem o ser humano. Portanto, Deus tomou sobre Si a natureza humana ou masculinidade e foi feito ser humano e o ser humano foi feito divino. Assim, a cura foi realizada.

Assim também, minha queda deve ser curada. Não posso fazer esta obra sem Deus e Deus não pode ou não quer sem mim, pois se isto for realizado também em mim, Deus deve ser feito ser humano, de tal forma que Deus deve tomar para Si tudo o que está em mim, dentro e fora, para que não haja nada em mim que lute contra Deus ou impeça Sua Obra.

Agora, se Deus tomasse para Si todas as pessoas que estão no mundo ou que já existiram e se fizesse humano nelas e elas fossem feitas divinas Nele e esta obra não fosse realizada em mim, minha queda e minha peregrinação nunca seriam alteradas, a não que fosse realizada em mim também. E neste trazer de volta e curar, eu não posso ou devo fazer nada por mim mesmo, mas simplesmente me ceder a Deus, para que somente Ele possa fazer todas as coisas em mim e agir e eu possa suportar a Ele, toda Sua obra e Sua vontade divina. E porque eu não farei isto e considero a mim mesmo como minha propriedade e digo "Eu", "Meu", "Mim" e coisas semelhantes, Deus é bloqueado, de modo que Ele não pode fazer sozinho e sem obstáculo Sua obra em mim. Por este motivo, minha queda e meu extravio permanecem sem cura.

Observe! Tudo isto vem da minha reivindicação de algo como minha propriedade.

CAPÍTULO IV

Como o Ser Humano, quando reivindica qualquer Coisa boa para si, cai e toca a Deus em Sua Honra.

Deus disse: *A ninguém cederei minha glória*[2]. Isto é o mesmo que dizer que louvor, honra e glória não pertencem a ninguém, mas somente a Deus.

Mas agora, se eu chamar de meu algum bem, como se ele o fosse mesmo ou eu tivesse poder sobre ele ou fizesse ou soubesse alguma coisa como se algo fosse meu ou me pertencesse ou me fosse devido ou, do mesmo modo, eu tomasse para mim um pouco de honra e glória, eu faria duas coisas más: primeiro, eu caio e me desvio, como dito anteriormente e, em segundo lugar, eu toco Deus em Sua honra e tomo para mim o que pertence somente a Deus, pois tudo o que deve ser chamado de bom não pertence a ninguém, mas à verdadeira Bondade Eterna, que é somente Deus e quem o toma para si, comete injustiça e contra Deus.

CAPÍTULO V

Como devemos entender a Afirmação de que devemos ficar sem Vontade, Sabedoria, Amor, Desejo, Conhecimento e coisas do gênero.

Certas pessoas dizem que devemos ser sem vontade, sabedoria, amor, desejo, conhecimento e coisas do gênero. Isto não deve ser entendido como não devendo haver conhecimento no ser humano e que Deus não deve ser amado por ele, nem desejado e ansiado, nem

[2] Isaías 42:8.

louvado e honrado, pois isto seria uma grande perda e a pessoa seria como os animais e como os brutos que não têm razão. Mas isto significa que o conhecimento do ser humano deve ser tão claro e perfeito que ele deve reconhecer a verdade de que, por ele mesmo, ele não tem nem pode fazer nada de bom e que nada de seu conhecimento, sabedoria e arte, sua vontade, amor e boas obras vêm dele mesmo, nem são do ser humano, nem de qualquer criatura, mas que tudo é do Deus eterno, de quem tudo procede. Como o próprio Cristo disse: *Sem mim nada podeis fazer*[3].

São Paulo também questiona: *O que você tem que não tenha recebido?*[4] Isto é o mesmo que dizer: nada. *Agora, se você recebeu, por que se glorifica como se não o tivesse recebido?* Novamente ele diz: *Não que sejamos suficientes por nós mesmos para pensar qualquer coisa como de nós mesmos, mas nossa suficiência vem de Deus*[5].

Ora, quando uma pessoa percebe devidamente estas coisas em si mesma, ela e a criatura ficam para trás e ela nada chama de seu e quanto menos ela toma para si este conhecimento, mais perfeita ela se torna. Assim também é com a vontade, o amor e o desejo e assim por diante, pois quanto menos chamamos estas coisas de nossas,

---

[3] João 15:5.
[4] 1 Cor. 4:7.
[5] 2 Cor. 3:5.

mais perfeitas, nobres e Divinas elas se tornam e quanto mais as pensamos como nossas, mais baixas, menos puras e perfeitas elas se tornam.

Eis que, desta forma, devemos afastar todas as coisas de nós e nos despojar delas e devemos nos abster de reivindicar qualquer coisa para nós. Quando fizermos isto, teremos o melhor, mais completo, mais claro e mais nobre conhecimento que alguém pode ter e também o mais nobre e puro amor, vontade e desejo, pois então, estes serão todos somente de Deus.

É muito melhor que sejam de Deus do que da criatura. Mas, quando eu atribuo qualquer coisa boa a mim mesmo, como se eu fosse ou tivesse feito ou soubesse ou pudesse realizar qualquer coisa boa ou que fosse minha, isto tudo é pecado e loucura, pois, se a verdade fosse corretamente conhecida por mim, eu também saberia que não sou essa coisa boa e que ela não é minha, nem de mim e que não a conheço e não posso fazê-la e assim por diante. Se isto acontecesse, eu deveria parar de chamar qualquer coisa de minha.

É melhor que Deus __ ou Suas obras __ seja conhecido, tanto quanto possível para nós e amado, louvado e honrado e assim por diante e mesmo que a pessoa em vão imagine que ama ou louva a Deus, do que Deus deva ser completamente não elogiado, não amado, não honrado e desconhecido, pois quando a imaginação vã e a ignorância se transformam em compreensão e conhecimento da ver-

dade, a reivindicação de qualquer coisa para nós mesmos cessará por si mesma. Então a pessoa diz: "Aí está! Eu, pobre tolo que fui, imaginei que eu fosse, mas aí está! É e era, de verdade, Deus!"

CAPÍTULO VI

Como aquilo que é melhor e mais nobre também deve ser amado por nós acima de todas as coisas, apenas porque é o melhor.

Um Mestre chamado Boécio disse: "É pecado não amarmos o que é Melhor". Ele falou a verdade. Aquilo que é melhor deve ser a mais cara de todas as coisas para nós e em nosso amor por isto, nem utilidade nem inutilidade, vantagem ou dano, ganho ou perda, honra ou desonra, elogio ou culpa, nem qualquer coisa deste tipo deve ser considerado. Mas o que é, na verdade, a mais nobre e melhor de todas as coisas deve ser também a mais querida de todas as coisas e isto por nenhuma outra razão além de ser a mais nobre e melhor.

Por meio disto, uma pessoa pode ordenar sua vida por dentro e por fora. Sua vida exterior, pois, entre as criaturas, uma é melhor que outra, conforme o Bem Eterno se manifesta e opera mais em uma do que em outra. Ora, aquela criatura na qual o Bem Eterno mais se manifesta, brilha, age, é mais conhecida e amada, é a melhor e aquela em que o Bem Eterno menos se manifesta é a menos boa de todas as criaturas. Portanto, quando temos que lidar com as criaturas e conversar com elas e observar suas diversas qualidades, as melhores

criaturas devem ser sempre as mais queridas para nós e devemos nos apegar a elas e nos unir a elas, acima de tudo para aquelas que atribuímos a Deus como pertencentes a Ele ou que são divinas, como a sabedoria, a verdade, a bondade, a paz, o amor, a justiça e semelhantes. Assim devemos ordenar nosso ser exterior e tudo o que é contrário a estas virtudes devemos evitar e fugir.

Mas se nosso ser interior desse um salto e pulasse para o Perfeito, descobriríamos e provaríamos como o Perfeito é sem medida, número ou fim, melhor e mais nobre do que tudo o que é imperfeito e em parte e o Eterno acima do temporal ou perecível e a fonte e origem acima de tudo que flui ou pode fluir dele. Assim, aquilo que é imperfeito e em parte se tornaria insípido e nada seria para nós. Esteja certo disto: tudo o que dissemos deve acontecer se quisermos amar o que é mais nobre, mais elevado e melhor.

CAPÍTULO VII

Os Olhos do Espírito com os quais o Ser Humano olha para a Eternidade e para o Tempo e como um é impedido pelo outro em sua Ação.

Lembremo-nos de como está escrito e dito que a alma de Cristo tinha dois olhos: um direito e um esquerdo. No princípio, quando a alma de Cristo foi criada, ela fixou seu olho direito na eternidade e na Divindade e permaneceu na plena intuição e gozo da divina Essência e Eterna Perfeição e continuou assim, impassível e impertur-

bável, por todos os acidentes, trabalho, sofrimento, tormento e dor que já aconteceram ao ser exterior. Mas, com o olho esquerdo ele viu a criatura e percebeu todas as coisas nela e notou a diferença entre as criaturas, que eram melhores ou piores, mais nobres ou mesquinhas e depois disto foi ordenado o ser exterior de Cristo.

Assim, o ser interior de Cristo, de acordo com o olho direito de sua alma, permaneceu em pleno exercício de sua natureza divina, em perfeita bem-aventurança, alegria e paz eterna. Mas o ser exterior e o olho esquerdo da alma de Cristo permaneceram com ele em perfeito sofrimento, em toda tribulação, aflição e trabalho e isto de tal forma que o olho interior e direito permaneceu imóvel, desimpedido e intocado por toda a labuta, sofrimento, dor e angústia que já se abateu sobre o ser exterior.

Foi dito que quando Cristo foi amarrado ao pilar e açoitado e quando ele foi pendurado na cruz, de acordo com o ser exterior, seu ser interior ou alma de acordo com o olho direito permaneceu em plena posse da alegria divina e bem-aventurança, como aconteceu depois de sua ascensão ou como acontece agora. Da mesma maneira, seu ser exterior ou alma com o olho esquerdo nunca foi impedido, perturbado ou atrapalhado pelo olho interior em sua contemplação das coisas externas que lhe pertenciam.

Ora, a alma criada do ser humano também tem dois olhos. Um é o poder de ver a eternidade e o outro, de ver o tempo e as criaturas,

de perceber como eles diferem um do outro, como dito anteriormente, no dar a vida e as coisas necessárias ao corpo e ordená-lo e governá-lo para o melhor. Mas estes dois olhos da alma do ser humano não podem realizar seu trabalho ao mesmo tempo.

Mas, se a alma deve ver com o olho direito na eternidade, então o olho esquerdo deve se fechar e se abster de trabalhar e ficar como se estivesse morto, pois se o olho esquerdo está cumprindo seu ofício em relação às coisas externas, isto é, conversando com o tempo e as criaturas, então o olho direito deve ser prejudicado em seu funcionamento, isto é, em sua contemplação. Portanto, quem quiser ter um deve deixar o outro ir, pois *ninguém pode servir a dois senhores*[6].

CAPÍTULO VIII

Como a alma humana, enquanto ainda está no corpo, pode obter uma Amostra da Bem-aventurança eterna.

Tem sido perguntado se é possível para a alma, enquanto ainda está no corpo, chegar tão alto a ponto de lançar um olhar para a eternidade e receber uma amostra da vida eterna e da bem-aventurança eterna. Isto é comumente negado e é verdadeiro, em certo sentido, pois, de fato, isto não pode acontecer enquanto a alma estiver prestando atenção ao corpo e às coisas concernentes e pertencentes a

[6] Mateus 6: 24.

ele e ao tempo e à criatura e é perturbada, atrapalhada e distraída por isto, pois, para a alma se elevar a tal estado, ela deve ser totalmente pura, totalmente despojada e livre de todas as imagens e totalmente separada de todas as criaturas e, acima de tudo, de si mesma.

Ora, muitos pensam que isto não pode ser feito e é impossível no tempo presente. Mas São Dionísio sustenta que é possível, como encontramos em suas palavras em sua Epístola a Timóteo, onde ele diz: "Pela contemplação das coisas ocultas de Deus, abandonarás os sentidos e as coisas da carne e tudo o que os sentidos podem apreender e tudo o que a razão de seus próprios poderes pode produzir e todas as coisas criadas e incriadas que a razão é capaz de compreender e saber e se posicionará sobre um total abandono de si mesmo e como não conhecendo nenhuma das coisas acima mencionadas e entrará em união com Aquele que é e que está acima de toda existência e todo conhecimento".

Ora, se ele não considerasse isto possível no tempo presente, por que ele deveria ensinar e ordenar isto a nós neste tempo presente? Mas cabe a você saber que um mestre disse, sobre esta passagem de São Dionísio, que isto é possível e pode acontecer a uma pessoa com frequência e até mesmo que ela se acostume com isto, a ponto de ser capaz de olhar para a eternidade sempre que tiver vontade, pois, quando uma coisa é, a princípio, muito difícil para uma pessoa e estranha e aparentemente impossível, se ela colocar toda a sua for-

ça e energia nela e nela perseverar, isto depois se tornará bastante leve e fácil, o que ela, a princípio, pensou completamente fora de seu alcance, visto que não adianta começar qualquer trabalho, a menos que possa ser levado a um bom fim.

E um único desses excelentes olhares é melhor, mais digno, mais elevado e mais agradável a Deus do que tudo o que a criatura pode realizar como criatura. E assim que uma pessoa se volta em espírito e com todo o seu coração e mente e entra na mente de Deus, que está acima do tempo, tudo o que ela perdeu é restaurado em um momento. E se uma pessoa fizesse isto mil vezes em um dia, cada vez uma nova e real união ocorreria e nesta doce e divina obra está a mais verdadeira e plena união que pode existir neste tempo presente, pois aquele que alcançou isto não pede mais nada, pois encontrou o Reino dos Céus e a Vida Eterna na terra.

CAPÍTULO IX

Como é melhor e mais proveitoso para uma Pessoa que ela perceba o que Deus fará com ela ou para que fim Ele fará Uso dela, do que se ela soubesse tudo o que Deus já fez ou jamais faria através de todos as Criaturas e como a Bem-aventurança está somente em Deus e não nas Criaturas ou em quaisquer Obras.

Devemos notar e saber com toda a verdade que todo tipo de virtude e bondade e mesmo aquele Bem Eterno que é o próprio Deus, nunca pode tornar uma pessoa virtuosa, boa ou feliz, enquanto esti-

ver fora da alma, isto é, enquanto a pessoa estiver conversando com as coisas externas por meio de seus sentidos e razão e não se fechar em si mesma e aprender a entender sua própria vida, quem e o que ela é. O mesmo se aplica ao pecado e ao mal, pois todo tipo de pecado e maldade nunca pode nos tornar maus, desde que esteja fora de nós, isto é, desde que não o cometamos ou não o consintamos.

Portanto, embora seja bom e proveitoso que perguntemos, aprendamos e saibamos o que as pessoas boas e santas fizeram e sofreram e como Deus tem lidado com elas e o que Ele tem feito nelas e através delas, ainda assim, é mil vezes melhor que aprendamos, percebamos e entendamos nós mesmos, quem somos, como e o que é nossa própria vida, o que Deus é e está fazendo em nós, o que Ele quer de nós e para que fins Ele quer ou não fazer uso de nós, pois, na verdade, conhecer a si mesmo profundamente está acima de toda arte, pois é a arte mais elevada.

Se você se conhece bem, você é melhor e mais louvável diante de Deus do que se você não se conhecesse, mas entendesse o curso dos céus e de todos os planetas e estrelas, também as disposições de toda a humanidade, também a natureza de todos os animais e, em tais assuntos, tenha toda a habilidade de todos os que estão no céu e na terra, pois é dito que veio uma voz do céu, dizendo: “Homem, conhece a ti mesmo”. Assim, este provérbio ainda é verdadeiro: “Sair nunca foi muito bom, mas ficar em casa sempre foi muito melhor”.

Além disso, você deve aprender que a bem-aventurança eterna reside apenas em uma coisa e em nada mais. E, se alguma vez, a pessoa ou a alma devem ser abençoadas, essa única coisa deve estar somente na alma.

Ora, alguns podem perguntar: “Mas o que é essa coisa?” Eu respondo que é a Bondade ou aquilo que foi feito de bom e, no entanto, não é nem este bem nem aquele que podemos nomear, perceber ou mostrar, mas é tudo e acima de tudo as coisas boas.

Além disso, essa coisa não precisa entrar na alma, pois já está lá e apenas não é percebida. Quando dizemos que devemos ir até ela, queremos dizer que devemos buscá-la, senti-la e prová-la.

Ora, o Um, a unidade e a singularidade são melhores do que a multiplicidade, pois a bem-aventurança não reside no muito e em muitos, mas no Um e na unidade. Em resumo: a bem-aventurança não reside em nenhuma criatura ou obra das criaturas, mas reside somente em Deus e em Suas obras. Portanto, devo ter esperança apenas em Deus e em sua obra e deixar de lado todas as criaturas com suas obras e, antes de tudo, eu mesmo.

Da mesma forma, todas as grandes obras e maravilhas que Deus já realizou ou realizará nas ou através das criaturas ou mesmo o próprio Deus com toda a Sua bondade, na medida em que essas coisas existem ou são feitas fora de mim, nunca podem me tornar bem-

aventurado, mas apenas na medida em que existem e são feitas e a-madas, conhecidas, provadas e sentidas dentro de mim.

CAPÍTULO X

Como as Pessoas perfeitas não têm outro Desejo senão ser para a Bondade Eterna o que Sua Mão é para uma Pessoa e como elas perderam o Medo do Inferno e a Esperança pelo Céu.

Agora, vamos observar: quando as pessoas são iluminadas com a verdadeira luz, elas percebem que de tudo o que podem desejar ou escolher, nada é comparado ao que todas as criaturas, como criaturas, sempre desejaram, escolheram ou conheceram. Portanto, elas renunciam a todo desejo e escolha e entregam e recomendam a si mesmas e todas as coisas à Bondade Eterna.

No entanto, permanece nelas o desejo de avançar e de se aproximar da Eterna Bondade, isto é, chegar a um conhecimento mais claro, um amor mais caloroso, uma segurança mais confortável, uma obediência e uma sujeição perfeitas, para que toda pessoa iluminada possa dizer: “Eu gostaria de ser para a Bondade Eterna, o que sua própria mão é para uma pessoa”.

E ela sempre teme não ser suficiente e anseia pela salvação de todas as pessoas. E tais pessoas não chamam esse desejo de seu, nem o tomam para si, pois bem sabem que este desejo não é da pessoa, mas da Eterna Bondade, pois nada do que é bom ninguém deve tomar como seu mesmo, visto que pertence somente à Bondade Eterna.

Além disso, essas pessoas estão em estado de liberdade, porque perderam o medo da dor ou do inferno e a esperança da recompensa ou do céu, mas vivem em pura submissão à Bondade Eterna, na perfeita liberdade do amor fervoroso. Essa mente estava em Cristo em perfeição e também está em seus seguidores; em alguns mais e em outros menos. Mas é uma tristeza e uma vergonha pensar que a Bondade Eterna está sempre nos guiando e atraindo graciosamente e não cedemos a ela.

O que é melhor e mais nobre do que a verdadeira pobreza em espírito? No entanto, quando isto é apresentado diante de nós, não temos nada disto, mas estamos sempre buscando a nós mesmos e nossas próprias coisas. Gostamos de ter a boca sempre cheia de coisas boas, para que tenhamos em nós um sabor vivo de prazer e doçura. Quando assim é, ficamos muito satisfeitos e pensamos que nada está errado conosco.

Mas ainda estamos muito longe de uma vida perfeita, pois, quando Deus nos leva a algo mais elevado, isto é, a uma total perda e abandono de nossas próprias coisas, espirituais e naturais e retira seu conforto e doçura de nós, desfalecemos e ficamos perturbados e de modo algum podemos levar nossas mentes a isto e nos esquecemos de Deus e negligenciamos os santos exercícios e imaginamos que estamos perdidos para sempre.

Este é um grande erro e um mau sinal, pois um verdadeiro amante de Deus, ama a ele ou a Eterna Bondade igualmente, tendo e não tendo, na doçura e na amargura, na boa ou na má fama e assim por diante, pois ele busca somente a honra de Deus e não a sua própria, seja nas coisas espirituais ou nas naturais. E, portanto, ele permanece igualmente inabalável em todas as coisas, em todas as estações. Por meio disto, deixe toda pessoa provar a si mesma como ela se posiciona em relação a Deus, seu Criador e Senhor.

CAPÍTULO XI

Como uma Pessoa justa neste Tempo presente é levada para o inferno e lá não pode ser consolada e como ela é tirada do inferno e levada para o Céu e lá não pode ser perturbada.

A Alma de Cristo teve necessariamente que descer ao inferno, antes de ascender ao céu. Assim deve acontecer também com a alma do ser humano. Mas observe de que maneira isto acontece.

Quando uma pessoa verdadeiramente percebe e considera a si mesma, vê quem e o que ela é e se descobre totalmente vil, perversa, e indigna de todo o conforto e bondade que já recebeu de Deus ou das criaturas, ela cai em uma profunda humilhação e desprezo por si mesma, se considera indigna de que a terra a sustente e lhe parece razoável que todas as criaturas no céu e na terra se levantem contra ela e vinguem seu Criador nela e a castiguem e atormentem e que ela era indigna até disto. E lhe parece que ela estará eternamente perdida

e condenada e um escabelo para todos os demônios no inferno e que isto é certo e justo e muito pouco, comparado aos pecados que ela tantas vezes e de tantas maneiras cometeu contra Deus, seu Criador.

Portanto, ela também não deseja e não ousa desejar qualquer consolo ou libertação, seja de Deus ou de qualquer criatura que esteja no céu ou na terra, mas está disposta a ficar inconsolável e não liberada e não sofre por sua condenação e sofrimentos, pois eles são corretos e justos e não contrários a Deus, mas de acordo com a vontade de Deus. Portanto, eles são corretos aos seus olhos e ela não tem nada a dizer contra eles. Nada a entristece, exceto sua própria culpa e maldade, pois isto não é certo e é contrário a Deus e, por este motivo, ela está triste e perturbada em espírito.

Isto é o que se entende por verdadeiro arrependimento pelo pecado. E aquele que neste tempo presente entra neste inferno, entra posteriormente no Reino dos Céus e obtém uma amostra do que supera todo o deleite e alegria que já teve ou poderia ter neste tempo presente das coisas temporais.

Mas enquanto uma pessoa está assim no inferno, ninguém pode consolá-la; nem Deus nem a criatura, como está escrito: “No inferno não há redenção”[7]. Deste estado alguém disse: “Deixe-me morrer,

[7] Talvez o escritor aluda ao Salmo 6: 6. *No seio da morte não há quem de vós se lembre; quem vos louvará no inferno?*

deixe-me morrer! Vivo sem esperança. Por dentro e por fora estou condenado. Que ninguém ore para que eu seja liberto".

Ora, Deus não abandonou a pessoa neste inferno, mas Ele está colocando Sua mão sobre ela, para que ela não deseje nem considere nada além do Bem Eterno somente e possa vir a saber que isto é tão nobre e passageiro que ninguém pode procurar ou expressar sua bem-aventurança, consolo e alegria, paz, descanso e satisfação. E então, quando a pessoa não se importa, nem busca, nem deseja nada além do Bem Eterno somente e não busca a si mesma, nem suas próprias coisas, mas somente a honra de Deus, ela se torna participante de todo tipo de alegria, bem-aventurança, paz, descanso e consolação e assim ela, doravante, está no Reino dos Céus.

Este inferno e este céu são dois caminhos bons e seguros para uma pessoa neste tempo presente e feliz é aquele que verdadeiramente os encontra.

Pois este inferno passará,
Mas o Céu durará para sempre[8].

Também, deixe a pessoa notar, quando ela está neste inferno, que nada pode consolá-la e ela não pode acreditar que algum dia será libertada ou consolada. Mas, quando ela está no céu, nada pode perturbá-la e ela acredita também que ninguém jamais será capaz de

[8] Paráfrase de Mateus 24: 35 e Lucas 21: 33: *O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão.*

ofendê-la ou perturbá-la, embora seja verdade que, depois deste inferno, ela pode ser consolada e libertada e depois deste céu ela pode ser perturbada e deixada sem consolo.

Novamente: este inferno e este céu surgem de tal maneira que a pessoa não sabe de onde eles vêm e se eles vêm a ela ou se afastam dela, ela não pode fazer nada por si mesma. Essas coisas, ela não pode dar nem tirar de si mesma, trazê-las ou bani-las, mas, como está escrito: *O Espírito sopra onde quer. Ouves-lhe a voz,* isto é, neste momento presente, *mas tu não sabes de onde vem, nem para onde vai*[9].

E quando uma pessoa está em um desses dois estados, tudo está bem com ela e ela está tão segura no inferno quanto no céu e enquanto uma pessoa está na terra, é possível que ela passe muitas vezes de um para o outro. Até mesmo no intervalo de um dia e uma noite e tudo sem sua própria ação.

Mas quando a pessoa não está em nenhum destes dois estados, ela conversa com a criatura, oscila aqui e ali e não sabe que tipo de pessoa ela é. Portanto, ela nunca esquecerá nenhum deles, mas guardará a lembrança deles em seu coração.

[9] João 3:8.

CAPÍTULO XII

Sobre a verdadeira Paz interior que Cristo deixou para seus Discípulos no final.

Muitos dizem que não têm paz nem descanso, mas muitas cruzes e provações, aflições e tristezas, que não sabem como passarão por elas. Ora, aquele que em verdade observa e toma nota, percebe claramente que a verdadeira paz e descanso não estão nas coisas exteriores, pois, se fosse assim, o Espírito Maligno também teria paz quando as coisas corressem de acordo com sua vontade, o que de maneira alguma é o caso, já que o Profeta declara: *Não há paz para os ímpios, diz meu Deus*[10].

Portanto, devemos considerar e ver o que é a paz que Cristo deixou aos seus discípulos no final, quando disse: *Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz*. Podemos perceber que, nestas palavras, Cristo não quis dizer uma paz física e externa, pois seus amados discípulos, como todos os seus amigos e seguidores, sempre sofreram, desde o início, grande aflição, perseguição e, muitas vezes, o martírio, como o próprio Cristo advertiu: *No mundo haveis de ter aflições*[11].

Mas Cristo quis se referir à verdadeira paz interior do coração, que começa aqui e dura para sempre. Por isto, ele disse: *Não vo-la*

[10] Isaías 57:21.
[11] João 16:33.

dou como o mundo a dá[12], pois o mundo é falso e engana em seus dons. Ele promete muito e cumpre pouco. Além disso, não existe pessoa na terra que possa sempre ter descanso e paz, sem problemas e cruzes, com quem as coisas sempre correm de acordo com sua vontade. Sempre há algo a ser sofrido aqui, vire-se para o lado que quiser. E assim que você se livra de um ataque, talvez dois venham em seu lugar. Portanto, entregue-se voluntariamente a eles e busque apenas a verdadeira paz do coração, que ninguém pode tirar de você, para que você possa vencer todos os assaltos.

Desta forma então, Cristo quis se referir à paz interior que pode romper todos os assaltos e cruzes de opressão, sofrimento, miséria, humilhação e tudo o mais que possa haver, para que uma pessoa possa ser alegre e paciente nisto tudo, como os discípulos amados e os seguidores de Cristo.

Ora, aquele que, com amor, dedicar toda a sua diligência e força a isto, realmente conhecerá a verdadeira paz eterna que é o próprio Deus, tanto quanto é possível a uma criatura, de modo que o que antes era amargo para ele se tornará doce e seu coração permanecerá inabalável sob todas as mudanças, em todos os momentos e, após esta vida, ele alcançará a paz eterna.

[12] João 14:27.

CAPÍTULO XIII

Como uma Pessoa pode deixar de lado as Imagens cedo demais.

Tauler disse: “Existem algumas pessoas atualmente que abandonam os tipos e símbolos muito cedo, antes de terem extraído toda a verdade e instrução neles contida”. Portanto, eles dificilmente ou talvez nunca sejam capazes de entender a verdade te[13], pois tais pessoas não seguirão ninguém e se apoiarão em seus próprios entendimentos e desejarão voar antes de terem asas. Eles gostariam de subir ao céu imediatamente, embora Cristo não o tenha feito, pois, após sua ressurreição, ele permaneceu quarenta dias completos com seus amados discípulos.

Ninguém pode ser aperfeiçoado em um dia. Uma pessoa deve começar negando a si mesma e abandonando voluntariamente todas as coisas por amor a Deus e deve desistir de sua própria vontade e de todas as suas inclinações naturais e se separar e se purificar completamente de todos os pecados e maus caminhos.

Depois disto, que ela humildemente tome sua cruz e siga Cristo. Também que tome e receba exemplo e instrução, repreensão, conselho e ensino de devotos e perfeitos servos de Deus e não siga sua própria orientação. Assim a obra será estabelecida e chegará a um

[13] Neste ponto, a Edição de Lutero tem a seguinte passagem, invés do restante deste capítulo: “Portanto, devemos sempre prestar atenção diligente às obras de Deus e seus mandamentos, movimentos e admoestações e não às obras, mandamentos ou admoestações humanos”.

bom fim. E quando a pessoa se desvencilhou e ultrapassou todas as coisas e criaturas temporais, ela pode depois se tornar perfeita em uma vida de contemplação, pois aquele que deseja uma deve deixar a outra ir embora. Não há outro caminho.

CAPÍTULO XIV

De três Estágios pelos quais uma Pessoa é conduzida para cima até atingir a verdadeira Perfeição.

Agora, tenha certeza de que ninguém pode ser iluminado a menos que seja primeiro limpo, purificado e despojado. Assim também, ninguém pode se unir a Deus, a menos que seja primeiro iluminado.

Então, há três etapas: primeiro, a purificação; em segundo lugar, a iluminação; em terceiro lugar, a união. A purificação diz respeito aos que estão começando ou se arrependendo e é realizada de maneira tripla: pela contrição e tristeza pelo pecado, pela confissão completa, pela emenda sincera.

A iluminação pertence aos que estão crescendo e também ocorre de três maneiras, a saber: pela abstenção do pecado, pela prática da virtude e das boas obras e pela resistência voluntária a todo tipo de tentação e provação.

A união pertence aos que são perfeitos e também se realiza de três maneiras, a saber: pela pureza e singeleza de coração, pelo amor e pela contemplação de Deus, o Criador de todas as coisas.

CAPÍTULO XV

Como todos estão mortos em Adão e são vivificados novamente em Cristo e as verdadeiras Obediência e Desobediência.

Tudo o que em Adão caiu e morreu foi ressuscitado e vivificado em Cristo e tudo o que se levantou e foi vivificado em Adão, caiu e morreu em Cristo. Mas o que foi isto?

Eu respondo: as verdadeiras obediência e desobediência. Mas o que é a verdadeira obediência? Eu respondo que uma pessoa deve permanecer tão livre quanto possível de si mesma, ou seja, do seu “Eu”, do “Mim”, do “Egotismo”, do “Meu” e assim por diante. Que em todas as coisas, ela não deve mais buscar ou considerar a si mesma, a se comportar como se ela não existisse e se desse tão pouca conta de si mesma como se não existisse e outro tivesse feito todas as suas obras. Da mesma forma, ela deve considerar todas as criaturas como nada.

O que há então, o que é e pelo qual podemos contar de alguma forma? Eu respondo: nada além do que podemos chamar de Deus.

Observe! Esta é a própria obediência na verdade e assim será em uma eternidade abençoada. Lá, nada é buscado nem pensado nem amado, a não ser uma única coisa.

Nisto podemos observar o que é a desobediência: é quando uma pessoa leva em conta a si mesma e pensa que é e sabe e pode

fazer alguma coisa e busca a si mesma e seus próprios fins nas coisas ao seu redor e tem consideração e ama a si mesma e assim por diante.

O ser humano foi criado para a verdadeira obediência e tem o direito de entregá-la a Deus. E esta obediência caiu e morreu em Adão e ressuscitou e viveu em Cristo.

Sim, a natureza humana de Cristo era tão completamente desprovida de si mesma e separada de todas as criaturas, como nenhum ser humano jamais foi e nada mais era do que "uma casa e habitação de Deus". Nem daquilo que nele pertencia a Deus, nem daquilo que era uma natureza humana viva e uma habitação de Deus, ele, como ser humano, reivindicou algo para ele mesmo. Sua natureza humana nem mesmo tomou para si a Divindade, cuja morada ele era, nem nada que esta mesma Divindade desejou, fez ou deixou de fazer nele, nem também nada do que sua natureza humana fez ou sofreu. Na natureza humana de Cristo não havia reivindicação de nada, nem busca, nem desejo, exceto para o que o que era devido e pudesse ser atribuído à Divindade e nem mesmo este desejo ele chamou de seu.

Sobre este assunto nada mais pode ser dito ou escrito aqui, pois é indizível e nunca foi e nunca será totalmente pronunciado, já que não pode ser falado nem escrito, a não ser por Aquele que é e conhece seu fundamento, isto é, o próprio Deus, que pode fazer bem todas as coisas.

CAPÍTULO XVI

O que são o velho e o novo ser humano.

Novamente, quando lemos sobre o velho e o novo ser humano, devemos observar o que isto significa. O velho ser humano é Adão e a Desobediência, a Individualidade, o Egotismo e assim por diante. Mas o novo ser humano é Cristo e a verdadeira Obediência, renunciando e negando a si mesmo todas as coisas temporais e buscando a honra de Deus somente em todas as coisas.

E, quando se fala de morrer e perecer e coisas semelhantes, isto significa que o velho ser humano deve ser destruído e não buscar o que é seu nas coisas espirituais ou naturais, pois onde isto é realizado em uma verdadeira Luz divina, aí o novo ser humano nasce de novo.

Da mesma forma, foi dito que o ser humano deve morrer para si mesmo, isto é, para os prazeres terrenos, consolações, alegrias, apetites, o Egotismo, a Individualidade e tudo o que existe no ser humano, aos quais ele se apega e aos quais ele ainda se inclina com muita satisfação e ponderação. Seja o próprio ser humano ou qualquer outra criatura, seja o que for, deve partir e morrer, se a pessoa deve ser levada corretamente a outra mente, de acordo com a verdade.

A isto nos exorta São Paulo, dizendo: *Renunciai à vida passada, despojai-vos do velho ser humano, corrompido pelas concupis-*

cências enganadoras. Renovai sem cessar o sentimento da vossa alma e revesti-vos do novo ser humano, criado à imagem de Deus, em verdadeira justiça e santidade[14].

Ora, aquele que vive para si mesmo segundo o velho ser humano é chamado e é verdadeiramente um filho de Adão e embora ele possa dar diligência ao ordenamento de sua vida, ele ainda é filho e irmão do Espírito Maligno. Mas aquele que vive em humilde obediência e segundo o novo ser humano que é Cristo, é igualmente irmão de Cristo e filho de Deus.

Observe! Onde o velho ser humano morre e o novo ser humano nasce, há aquele segundo nascimento do qual Cristo disse: *Em verdade, em verdade digo: quem não nascer de novo não poderá ver o Reino de Deus*[15]. Da mesma forma, São Paulo diz: *Assim como em Adão todos morrem, assim em Cristo todos reviverão*[16]. Ou seja, todos os que seguem Adão no orgulho, na concupiscência da carne e na desobediência, estão mortos na alma e nunca serão ou poderão ser vivificados, a não ser em Cristo. E, por esta razão, enquanto uma pessoa é um Adão ou seu filho, ela está sem Deus.

Cristo disse: *Quem não está comigo está contra mim*[17]. Ora, aquele que está contra Deus, está morto diante de Deus. Daí resulta

[14] Efésios 4: 22-24.
[15] João 3: 3.
[16] 1 Coríntios 15: 22.
[17] Mateus 12: 30.

que todos os filhos de Adão estão mortos diante de Deus. Mas aquele que está com Cristo em perfeita obediência, este está com Deus e vive.

Como já foi dito, o pecado reside no afastamento da criatura do Criador, o que concorda com o que dissemos agora, pois aquele que está em desobediência está em pecado e o pecado nunca pode ser expiado ou curado senão pelo retorno a Deus e isto é levado a efeito pela obediência humilde.

Enquanto a pessoa continuar em desobediência, seu pecado nunca poderá ser apagado. Que ela faça o que quiser e isto não lhe valerá nada. Estejamos certos disto, pois a desobediência é em si um pecado. Mas quando a pessoa entra na obediência da fé, tudo é curado, apagado e perdoado e nada mais resta. Tanto que, se o próprio Espírito Maligno pudesse entrar em verdadeira obediência, ele se tornaria um anjo novamente e todos os seus pecados e maldades seriam curados, apagados e perdoados de uma vez. E se um anjo caísse em desobediência, ele imediatamente se tornaria um espírito maligno, embora não fizesse nada de novo.

Se, então, fosse possível a uma pessoa renunciar a si mesma e a todas as coisas e viver inteira e puramente em verdadeira obediência, como Cristo fez em sua natureza humana, tal pessoa seria totalmente sem pecado e seria una com Cristo e, pela graça, o mesmo que Cristo foi por natureza.

Mas é dito que isto não pode ser. Assim também é dito: *Não há pessoa alguma sem pecado*[18]. Mas, seja como for, isto é certo: quanto mais perto estamos da perfeita obediência, menos pecamos e quanto mais longe dela estamos, mais pecamos.

Em resumo: se uma pessoa é boa, a melhor ou a melhor de todas; ruim, pior ou a pior de todas; pecadora ou salva diante de Deus; tudo está nesta questão de obediência. Portanto, foi dito: quanto mais do Eu e do Mim, mais pecado e maldade. Da mesma forma, também foi dito: quanto mais o Egotismo, o Eu, o Mim, o Meu, isto é, a busca de si mesmo e do egoísmo diminuem em uma pessoa, mais o Eu de Deus, ou seja, o próprio Deus aumenta nela.

Ora, se toda a humanidade permanecesse em verdadeira obediência, não haveria dor nem tristeza, pois, se fosse assim, todas as pessoas estariam de acordo e nenhuma aborreceria ou prejudicaria a outra. Assim também, ninguém levaria uma vida ou faria qualquer ato contrário à vontade de Deus.

De onde, então, deve surgir a dor ou a tristeza? Mas agora, infelizmente, todas as pessoas, ou melhor, o mundo inteiro está em desobediência!

Agora, se uma pessoa fosse simples e totalmente obediente como Cristo, toda desobediência seria para ela uma dor aguda e a-

[18] 2 Crônicas 6: 36.

marga. Mas, embora todas as pessoas estivessem contra ela, elas não poderiam abalá-la nem perturbá-la, pois, nessa obediência, a pessoa seria una com Deus e o próprio Deus seria um com a pessoa.

Eis que agora toda desobediência é contrária a Deus e nada mais. Na verdade, nenhuma coisa é contrária a Deus. Nenhuma criatura ou obra da criatura, nem nada que possamos nomear ou pensar é contrário a Deus ou desagradável a Ele, mas apenas a desobediência e a pessoa desobediente.

Em suma, tudo o que existe é agradável e bom aos olhos de Deus, exceto apenas a pessoa desobediente. Mas ela é tão desagradável e odiosa para Deus e o entristece tanto que se fosse possível para a natureza humana morrer cem mortes, Deus de bom grado as sofreria por uma pessoa desobediente, para que Ele pudesse matar a desobediência nela e a obediência pudesse nascer de novo.

Observe! Embora nenhuma pessoa possa ser tão única e perfeita nessa obediência quanto Cristo foi, ainda assim é possível a toda pessoa se aproximar dela a ponto de ser corretamente chamada de divina e *participante da natureza divina*[19]. E quanto mais alguém se aproxima disto e quanto mais transcendente e divino ele se torna, mais ele odeia toda desobediência, pecado, maldade e injustiça e pior, isto tudo o entristece.

[19] 2 Pedro 1: 4. No texto alemão aparece *göttlich und vergottet* (divina e divinizada). (Tradutor para o português).

Desobediência e pecado são a mesma coisa, pois não há pecado, a não ser a desobediência e tudo o que se faz de desobediente é pecado. Portanto, tudo o que temos a fazer é nos guardar da desobediência.

CAPÍTULO XVII

Como não devemos tomar para nós o que fizemos bem, mas apenas o que fizemos errado.

Observe! É relatado que há alguns que pensam e dizem em vão que estão tão completamente mortos para si mesmos e abandonados, que alcançaram e permanecem em um estado em que nada sofrem e não são movidos por nada, como se todos estivessem vivendo em obediência ou como se não houvesse criaturas. E assim, eles professam continuar sempre com um temperamento mental equilibrado, de modo que nada lhes dá errado, sejam quais forem as coisas que aconteça, boas ou ruins.

Na verdade, a coisa não é assim, mas como dissemos. Poderia ser assim, se todos fossem levados à obediência, mas até então, não pode ser.

Mas pode-se perguntar: não devemos nos separar de todas as coisas e nem tomar para nós o mal nem o bem? Eu respondo que ninguém tomará o bem para si mesmo, pois isso pertence somente a Deus e à Sua bondade. Mas graças sejam dadas ao ser humano e à

recompensa e às bênçãos eternas, pois ele está apto e pronto para ser uma morada e tabernáculo da Eterna Bondade e da Divindade, onde Deus pode exercer Seu poder, vontade e obra sem impedimento.

Mas se alguém agora se desculpar pelo pecado, se recusando a tomar o que é mau para si mesmo e lançando a culpa disso sobre o Espírito Maligno e assim se tornar completamente puro e inocente (como nossos primeiros pais Adão e Eva fizeram enquanto eles ainda estavam no Paraíso, quando cada um colocou a culpa sobre o outro), ele não tem nenhum direito de fazer isto, pois está escrito: *Não há pessoa alguma sem pecado*.

Portanto eu digo: reprovação, vergonha, perda, desgraça e danação eterna sejam para aquele que está apto e pronto e disposto a que o Espírito Maligno e a falsidade, mentiras e toda inverdade, maldade e outras coisas más tenham sua vontade, prazer, palavra e obra nele e façam dele sua casa e habitação.

CAPÍTULO XVIII

Como a Vida de Cristo é a Vida mais nobre e melhor que já existiu ou pode existir e como uma Vida descuidada, de falsa liberdade é a pior Vida que pode existir.

Verdadeiramente, devemos saber e acreditar que não há vida tão nobre, boa e agradável a Deus quanto a vida de Cristo e, ainda assim, ela é, para a natureza e o egoísmo, a vida mais amarga.

Uma vida de descuido e liberdade é para a natureza, para o Eu e para o Mim, a vida mais doce e agradável, mas não é a melhor e em algumas pessoas pode se tornar até mesmo pior. Mas, embora a vida de Cristo seja a mais amarga de todas, ela deve ser preferida acima de tudo.

Assim, você observará isto: há uma visão interior que tem poder para perceber o Único e verdadeiro Bem e que não é nem isto nem aquilo, mas aquilo de que diz São Paulo: *Quando chegar o que é perfeito, o imperfeito desaparecerá*[20]. Com isto, ele quer dizer que o Todo e o Perfeito superam todos os fragmentos e que tudo o que é em parte e imperfeito é muito insignificante, em comparação com o Perfeito.

Da mesma forma, todo conhecimento das partes é absorvido quando o Todo é conhecido e onde esse Bem é conhecido, não pode deixar de ser desejado e amado tão grandemente, que todo outro amor com o qual alguém amou a si mesmo e a outras coisas se desvanece. E aquela visão interior também percebe o que há de melhor e mais nobre em todas as coisas e o ama no único e verdadeiro Bem e somente por causa desse verdadeiro Bem.

Observe! Onde há essa visão interior, a pessoa percebe a verdade de que a vida de Cristo é a melhor e mais nobre vida e, portan-

[20] 1 Coríntios 13: 10.

to, a mais preferida e ela a aceita e suporta de bom grado, sem questionar ou reclamar, quer lhe agrade ou ofenda a natureza ou as outras pessoas, quer ela goste ou não, ache doce ou amargo e coisas do gênero.

Portanto, onde quer que este Bem Perfeito e verdadeiro seja conhecido, ali também deve ser levada a vida de Cristo, até a morte do corpo. E quem em vão pensa de outra forma está enganado e quem diz o contrário, mente e em qualquer pessoa que não esteja a vida de Cristo, nela, o verdadeiro Bem e a Verdade eterna nunca mais serão conhecidos.

CAPÍTULO XIX

Como não podemos chegar à verdadeira Luz e à Vida de Cristo, através de muito Questionamento ou Leitura ou através de alta Habilidade natural e Razão, mas verdadeiramente renunciando a nós mesmos e a todas as Coisas.

Que ninguém suponha que podemos alcançar esta verdadeira luz e conhecimento perfeito ou vida de Cristo através de muito questionamento ou através de boatos ou através de leitura e estudo, nem ainda por alta habilidade e grande aprendizado.

Sim, contanto que uma pessoa leve em consideração qualquer coisa que seja isto ou aquilo, seja ela mesma ou qualquer outra criatura ou faz qualquer coisa ou traça um propósito, por causa de seus próprios gostos ou desejos ou opiniões ou fins, ela não chega à vida

de Cristo. Isto o próprio Cristo declarou, pois disse: *Se alguém quiser vir comigo, renuncie-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me*[21] e *Quem não toma a sua cruz e não me segue, não é digno de mim*[22] e ainda: *Se alguém vem a mim e não odeia seu pai, sua mãe, sua mulher, seus filhos, seus irmãos, suas irmãs e até a sua própria alma, não pode ser meu discípulo*[23].

Assim, ele quer dizer isto: "Aquele que não abandona e se separa de tudo, nunca poderá conhecer Minha verdade eterna, nem alcançar Minha vida". E, embora isto nunca nos tenha sido declarado, a própria Verdade o diz, pois é uma verdade.

Mas, enquanto uma pessoa se apega aos elementos e fragmentos deste mundo (e acima de tudo a si mesma), mantém conversa com eles e faz grande consideração por eles, ela é enganada e cega e não percebe o que é bom mais do que o que é conveniente e agradável para si mesma e lucrativo para seus próprios fins. Isto, ela considera ser o bem maior e ama acima de tudo. Assim, ela nunca chega à verdade.

[21] Mateus 16: 24.
[22] Mateus 10: 38.
[23] Lucas 14: 26.

CAPÍTULO XX

Como, vendo que a Vida de Cristo é muito amarga para a natureza e para o Eu, a Natureza não aceita nada disso e escolhe uma Vida falsa e descuidada, como é mais conveniente para ela.

Ora, uma vez que a vida de Cristo é, de todas as formas, mais amarga para a natureza e para o Eu e o Mim (pois na verdadeira vida de Cristo, o Eu, o Mim e a natureza devem ser abandonados, perdidos e morrer completamente), então, em cada um de nós, a natureza tem horror a isto e pensa que é mau, injusto e uma loucura, e se apega a uma vida que seja mais confortável e agradável para si mesma e diz e acredita também, em sua cegueira, que tal vida é a melhor possível.

Ora, nada é tão confortável e agradável para a natureza quanto um modo de vida livre e descuidado. Portanto, ela se apega a isso e se diverte em si mesma e em seus próprios poderes e olha apenas para sua própria paz e conforto e coisas semelhantes. E isto acontece acima de tudo onde há altos dons naturais da razão, pois ela se eleva em sua própria luz e por seu próprio poder, até que finalmente ela vem a pensar na verdadeira Luz Eterna e se entrega como tal, sendo assim enganada em si mesma e enganando outras pessoas juntamente com ela, que não conhecem melhor e também estão inclinadas a isso.

CAPÍTULO XXI

Como um amigo de Cristo realiza voluntariamente, com suas ações externas, as coisas que devem ser e deveriam ser e não se preocupa com o resto.

Ora, pode-se perguntar qual é o estado de uma pessoa que segue a verdadeira Luz no máximo de seu poder. Eu respondo verdadeiramente que nunca será declarado corretamente, pois aquele que não é tal pessoa não pode entendê-lo nem conhecê-lo e aquele que é, o conhece de fato, mas ele não pode pronunciá-lo, pois é indizível.

Portanto, aquele que quiser conhecê-lo, dê toda a sua diligência para que possa entrar nele e então verá e descobrirá o que nunca foi dito pelos lábios humanos. No entanto, acredito que tal pessoa tem liberdade quanto à sua caminhada externa e conversação, desde que correspondam ao que deve ser ou deveria ser, mas podem não consistir ao que ela meramente deseja ser.

Mas, muitas vezes uma pessoa faz para si mesma muitos “deve-ser” e “deveria-ser” que são falsos. Isto você pode ver quando uma pessoa é movida por seu orgulho, cobiça ou outras más disposições, a fazer ou deixar de fazer qualquer coisa e ela frequentemente diz: “Deve ser assim” ou “Deveria ser assim”. Ou, se ela é levada ou impedida de fazer qualquer coisa pelo desejo de encontrar favor aos olhos humanos ou por amor, amizade, inimizade ou pelas concupis-

cências e apetites de seu corpo, ela diz: "É necessário que assim seja" ou "Deveria ser assim".

Todavia, eis que isto é totalmente falso. Se não tivéssemos o "deve ser" nem o "deveria ser", mas como Deus e a Verdade nos mostram e nos obrigam, teríamos menos, certamente, para ordenar e fazer do que agora, pois causamos a nós mesmos muita inquietação e dificuldade das quais poderíamos muito bem ser poupados e passados por cima.

CAPÍTULO XXII

Como às vezes o Espírito de Deus e às vezes também o Espírito Maligno pode possuir o controle de uma Pessoa e ter domínio sobre ela. Quatro Coisas são necessárias antes que uma pessoa possa receber a verdade divina e ser possuída pelo Espírito de Deus

Está escrito que às vezes o Diabo e seu espírito entram e possuem uma pessoa de tal forma que ela não sabe o que faz e deixa por fazer e não tem poder sobre si mesma, mas o Espírito Maligno tem domínio sobre ela e faz e deixa inacabado no e com e através e pela pessoa o que ele quiser.

É verdade, em certo sentido, que todo mundo está sujeito e é possuído pelo Espírito Maligno, ou seja, com mentiras, falsidade e outros vícios e maus caminhos. Isto tudo vem do Espírito Maligno, mas em um sentido diferente.

Ora, uma pessoa que deve ser da mesma maneira possuída pelo Espírito de Deus, para que ela não saiba o que faz ou deixa de fazer e não tenha poder sobre si mesma, mas a vontade e o Espírito de Deus devem ter o domínio sobre ela e trabalhar e fazer e deixar desfeito com ela e por ela o que e como Deus faria, tal pessoa seria um daqueles de quem São Paulo diz: *Todos os que são conduzidos pelo Espírito de Deus são filhos de Deus*[24] e eles *não estão mais sob a Lei e sim sob a graça*[25] e a quem Cristo disse: *Não sereis vós que falareis, mas é o Espírito de vosso Pai que falará em vós*[26].

Mas temo que, para aquele que está verdadeiramente possuído pelo Espírito de Deus, existam cem mil ou uma multidão inumerável possuída pelo Espírito Maligno. Isto porque as pessoas têm mais semelhança com o Espírito Maligno do que com Deus, pois o Egotismo, o Eu, o Mim e semelhantes, todos pertencem ao Espírito Maligno e, portanto, essa pessoa é um Espírito Maligno.

Eis que uma ou duas palavras podem expressar tudo o que foi dito por estas muitas palavras: "Seja simples e totalmente despojado do Eu". Mas, com estas muitas palavras, o assunto foi mais completamente peneirado, provado e apresentado.

[24] Romanos 8: 14.
[25] Romanos 6: 14.
[26] Mateus 10: 20.

Ora, as pessoas dizem: “Não estou de forma alguma preparado para esta obra e, portanto, isto não pode ser operado em mim” e assim encontram uma desculpa, de modo que não estão prontas e nem a caminho de estarem. E, verdadeiramente, não há ninguém para culpar por isto, mas elas mesmas, pois se uma pessoa não está procurando e se esforçando para nada, mas, para encontrar uma preparação em todas as coisas e diligentemente empenhou toda a sua mente para ver como poderia se preparar, em verdade, Deus a prepararia muito bem, pois Deus demonstra tanto cuidado, seriedade e amor à preparação de uma pessoa quanto ao derramamento de Seu Espírito quando a pessoa está preparada.

No entanto, existem certos meios para isto, como diz o ditado: “Para aprender uma arte que você não conhece, quatro coisas são necessárias”. O primeiro e mais necessário de todos é um grande desejo, diligência e esforço constante para aprender a arte. E onde falta isto, a arte nunca será aprendida. A segunda é uma cópia ou amostra pela qual você pode aprender. A terceira é dar atenção sincera ao mestre e observar como ele trabalha, ser obediente a ele em todas as coisas, confiar nele e segui-lo. A quarta é colocar sua própria mão no trabalho e praticá-lo com toda a diligência.

Mas onde falta um destes quatro elementos, a arte nunca será aprendida e dominada. Assim também é com esta preparação, pois aquele que tem o primeiro, isto é, diligência completa e desejo cons-

tante e perseverante em relação ao seu fim, também buscará e encontrará tudo o que pertence, pois isto é útil e lucrativo para ele. Mas aquele que não tem esta seriedade e diligência, amor e desejo, não busca e, portanto, não encontra e, portanto, permanece sempre despreparado e, portanto, nunca atinge esse fim.

CAPÍTULO XXIII

Aquele que se submeter a Deus e ser obediente a Ele, deve estar pronto para suportar todas as Coisas, ou seja, Deus, ele mesmo e todas as Criaturas e deve ser obediente a todos eles, quer tenha que sofrer ou fazer.

Há alguns que falam de outros meios e preparativos para este fim e dizem que devemos permanecer quietos sob a mão de Deus e ser obedientes, resignados e submissos a Ele. Isto é verdade, pois tudo isto seria aperfeiçoado em uma pessoa que deveria alcançar o máximo que pode ser alcançado neste tempo presente.

Mas se uma pessoa deve e está disposta a permanecer quieta sob a mão de Deus, ela deve também ficar quieta sob todas as coisas, sejam elas vindas do próprio Deus ou das criaturas, sem exceção. E quem quer ser obediente, resignado e submisso a Deus, deve ser também resignado, obediente e submisso a todas as coisas, com espírito de entrega e não de resistência e tomá-las em silêncio, repousando nos fundamentos ocultos de sua alma e tendo uma secreta paciência interior, que o capacita a correr todos os riscos ou cruzes de bom

grado e aconteça e o que quer que seja que lhe suceda, sem pedir ou desejar qualquer reparação ou libertação ou resistência ou vingança, mas sempre com uma humildade amorosa e sincera para clamar: *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem!*

Observe! Este foi um bom caminho para o que é melhor e uma preparação nobre e abençoada para o objetivo mais distante que uma pessoa pode alcançar neste tempo presente. Esta é a amável vida de Cristo, pois Ele andou, nos caminhos acima mencionados, perfeita e totalmente até o fim de sua vida corporal na terra. Portanto, não há outro caminho ou preparação melhor para a vida alegre de Jesus Cristo do que este mesmo curso e se exercitar nele, tanto quanto possível. E do que pertence a ela, já dissemos algo. Não, tudo o que temos aqui ou em outro lugar dito e escrito é apenas um caminho ou meio para este fim. Mas qual é o fim, ninguém conhece para declarar. Mas aquele que quiser saber, siga meu conselho e tome o caminho certo para chegar a ele, que é a vida humilde de Jesus Cristo. Que ele se esforce por isso com perseverança incansável e assim, sem dúvida, ele chegará àquele fim que perdura para sempre, porque *aquele que perseverar até o fim será salvo*[27].

[27] Mateus 10: 22.

*CAPÍTULO XXIV

Os outros meios para se atingir a adorável vida de Cristo.

Além disso, existem ainda outros caminhos para a vida adorável de Cristo, além daqueles de que falamos. A saber, que Deus e o ser humano devem estar totalmente unidos, para que se possa dizer com verdade que Deus e o ser humano são um.

É assim que acontece. Quando a Verdade sempre reina, de modo que o verdadeiro Deus perfeito e o verdadeiro ser humano perfeito são um e o ser humano dá lugar a Deus, o próprio Deus está lá e ainda o ser humano também e esta mesma unidade opera continuamente e faz e deixa por fazer sem qualquer Eu, Mim e meu e assim por diante, eis que ali está Cristo e em nenhum outro lugar.

Agora, vendo que aqui há verdadeira masculinidade perfeita, então há uma perfeita percepção e sensação de prazer e dor, de gostar e não gostar, de doçura e de amargura, de alegria e de tristeza e tudo o que pode ser percebido e sentido dentro e fora.

E vendo que Deus está aqui feito ser humano, Ele também é capaz de perceber e sentir amor e ódio, mal e bem e coisas do gênero. Como uma pessoa que não é Deus, sente e toma nota de tudo o que lhe dá prazer e dor e isso a perfura o coração, especialmente o que a ofende, assim também é quando Deus e o ser humano são um e ainda assim Deus é o ser humano. Ali tudo é percebido e sentido que

é contrário a Deus e ao ser humano. E como ali o ser humano se torna nada e somente Deus é tudo, assim também é com o que é contrário ao ser humano e uma tristeza para ele. E isto deve ser verdade para Deus enquanto durar uma vida corporal e substancial.

Além disso, note que o Ser único em quem Deus e o ser humano estão unidos permanece livre de si mesmo e de todas as coisas e tudo o que está nele está lá por causa de Deus e não do ser humano ou da criatura, pois é propriedade de Deus estar sem isto e aquilo e sem Eu e Mim e sem igual ou companheiro.

Mas é da natureza e propriedade da criatura buscar a si mesma e suas próprias coisas e isto e aquilo, aqui e ali e em tudo o que faz e deixa de fazer, seu desejo é para sua própria vantagem e lucro. Ora, onde uma criatura ou uma pessoa se abandona e sai de si mesma e de suas próprias coisas, aí Deus entra com o que é seu, isto é, consigo mesmo.

CAPÍTULO XXV

Os dois frutos malignos que brotam da semente do espírito maligno e são duas irmãs que amam viver juntas. O primeiro é chamado de Orgulho espiritual e Altivez, o outro é falso e Liberdade sem lei.

Agora, depois que uma pessoa andou em todos os caminhos que a conduzem à verdade e neles se exercitou, não poupando seu trabalho; quando, com a mesma frequência e enquanto ela sonhar que

seu trabalho está completamente terminado e a esta altura ela está completamente morta para o mundo e saiu de si mesma e se entregou somente a Deus, eis que o diabo vem e semeia sua semente no coração dessa pessoa.

Desta semente brotam dois Frutos: o primeiro é a Plenitude espiritual ou orgulho e o outro é a Liberdade falsa e sem lei. Estas são duas irmãs que adoram estar juntas. Agora, começa desta maneira: o Diabo incha a pessoa, até que ela pense ter escalado o pináculo mais alto e ter chegado tão perto do céu, que não precisa mais das Escrituras, nem do ensino, nem disto nem daquilo, mas está totalmente erguida acima de qualquer necessidade.

Com isto, surge uma falsa paz e satisfação consigo mesma e então segue-se que ela diz ou pensa: “Sim, agora estou acima de todos as outras pessoas e sei e entendo mais do que qualquer um no mundo. Portanto, é certamente justo e razoável que eu seja senhor e comandante de todas as criaturas e que todas as criaturas e especialmente todas as pessoas me sirvam e se submetam a mim”.

E então ela busca e deseja o mesmo e o recebe alegremente de todas as criaturas, especialmente das pessoas e se considera digna de tudo isto e que isto lhe é devido e olha para as pessoas como se fossem os animais do campo e se considera digna de tudo o que ministra a seu corpo, vida e natureza, em benefício, alegria ou prazer ou mesmo passatempo e diversão e ela busca e aproveita onde quer que

encontre oportunidade. E tudo o que é feito ou pode ser feito por ela, lhe parece muito pouco e muito pobre, pois ela se considera digna de ainda mais e maior honra do que pode ser prestado a ela.

E de todas as pessoas que a servem e estão sujeitas a ela, mesmo que sejam ladrões e assassinos, ela diz, no entanto, que elas têm corações nobres e fiéis e têm grande amor e fidelidade à verdade e às pessoas pobres. E tais pessoas são elogiadas por ela e ela os procura e os segue onde quer que estejam.

Mas aquele que não se ordena de acordo com a vontade dessas pessoas nobres, nem está sujeito a elas, não é procurado por elas, ou melhor, é mais provável que seja acusado e maltratado, mesmo sendo tão santo quanto o próprio São Pedro. E vendo que este espírito orgulhoso e inchado pensa que não precisa nem da Escritura, nem de instrução, nem nada do tipo, então, ele não dá atenção às admoestações, ordens, leis e preceitos da santa Igreja Cristã, nem aos Sacramentos, mas zomba deles e de todas as pessoas que andam de acordo com essas ordenanças e os mantêm em reverência. Nisto podemos ver claramente que essas duas irmãs moram juntas.

Além disso, uma vez que esse puro orgulho pensa saber e entender mais do que todas as pessoas, ela escolhe tagarelar mais do que todas as outras pessoas e de bom grado ter opiniões e discursos para serem considerados e ouvidos sozinhos e considera tudo o que os outros pensam e dizem como errado e os considera uma loucura.

CAPÍTULO XXVI

Sobre a Pobreza em Espírito e a verdadeira Humildade, por meio da qual podemos discernir as verdadeiras e legítimas Pessoas livres a quem a verdade libertou.

Mas é bem diferente onde há pobreza em espírito e verdadeira humildade e é assim porque é conhecido e sabido como uma verdade que uma pessoa, de si mesma e de seu próprio poder, não é nada, não tem nada, não pode fazer e é capaz de nada, mas apenas enfermidade e mal. Daí resulta que a pessoa se considera totalmente indigna de tudo o que foi ou será feito por ela, por Deus ou pelas criaturas e que ela é uma devedora de Deus e também de todas as criaturas no lugar de Deus, ambos para suportar com e para trabalhar e para servi-los. E, portanto, ela não defende de forma alguma seus próprios direitos, mas com a humildade de seu coração diz: "É justo e razoável que Deus e todas as criaturas estejam contra mim e tenham direito sobre mim e para mim e que eu não deveria ser contra ninguém, nem ter direito a nada".

Daí se segue que a pessoa não deseja, não anseia ou implora por qualquer coisa, seja de Deus ou das criaturas, além das meras coisas necessárias e, mesmo para estas, apenas com vergonha, como um favor e não como um direito. Ela não ministrará ou satisfará seu corpo ou qualquer um de seus desejos naturais, além do necessário, nem permitirá que alguém a ajude ou sirva, exceto em caso de neces-

sidade e, mesmo assim, sempre tremendo, pois não tem direito a nada e, portanto, se considera indigna de qualquer coisa.

Da mesma forma, todos os seus próprios discursos, modos, palavras e obras parecem a esta pessoa uma coisa sem valor e uma loucura. Portanto, ela fala pouco e não se encarrega de admoestar ou repreender ninguém, a menos que seja constrangida a isto por amor ou fidelidade a Deus e, mesmo assim, o faz com medo e tão pouco quanto possível.

Além disso, quando uma pessoa tem este espírito pobre e humilde, ela passa a ver e entender corretamente como todas as pessoas estão voltadas para si mesmas e inclinadas ao mal e ao pecado e que, por isto, é necessário e proveitoso que haja ordem, costumes, leis e preceitos, a fim de que a cegueira e a tolice das pessoas possam ser corrigidas e que o vício e a maldade sejam mantidos sob controle e coagidos à decência, pois, sem ordenanças, as pessoas seriam muito mais travessas e ingovernáveis do que cães e gado. E poucos chegaram ao conhecimento da verdade, exceto os que começaram com práticas e ordenanças santas e nelas se exercitaram enquanto não sabiam nada mais nem melhor.

Portanto, quem é pobre em espírito e de mente humilde não despreza ou menospreza a lei, a ordem, os preceitos e os santos costumes, nem mesmo aqueles que os observam e se apegam totalmente a eles, mas com piedade amorosa e tristeza gentil, clama: “Pai Todo-

Poderoso, Verdade Eterna, eu lanço meu lamento a Ti e isto entristece o Teu Espírito também, que através da cegueira, enfermidade e pecado do ser humano, isto é necessário e deve ser, o que em ação e verdade não era necessário nem correto", pois os que são perfeitos não estão debaixo da lei.

Assim, a ordem, as leis, os preceitos e coisas semelhantes são apenas uma advertência às pessoas que não entendem nada melhor e não sabem e não percebem por que toda lei e ordem são estabelecidas. E os perfeitos aceitam a lei junto com pessoas ignorantes que nada compreendem e não sabem nada melhor e a praticam com eles, com a intenção de que possam ser contidos por ela e guardados de maus caminhos ou, se possível, levados a algo mais elevado.

Observe! Tudo o que dissemos sobre pobreza e humildade é verdade e temos a prova e o testemunho disso na pura vida de Cristo e em suas palavras, pois ele praticou e cumpriu toda obra de verdadeira humildade e todas as outras virtudes, como brilha em sua vida santa e ele também diz expressamente: *Aprendai comigo, porque eu sou manso e humilde de coração e achareis o repouso para as vossas almas*[28].

Além disso, ele não desprezou nem considerou como nada a lei e os mandamentos, nem tampouco as pessoas que estão debaixo da

[28] Mateus 11: 29.

lei, pois ele disse: *Não julgueis que vim abolir a Lei ou os Profetas. Não vim para aboli-los, mas completá-los*[29].

Mas ele diz ainda que não basta mantê-los, devemos avançar para o que é mais alto e melhor, como de fato é verdade. Ele disse: *Digo-vos, pois, se vossa justiça não for maior que a dos escribas e fariseus, não entrareis no Reino dos Céus*[30], pois a lei proíbe as más obras, mas Cristo também condena os maus pensamentos. A lei nos permite nos vingarmos de nossos inimigos, mas Cristo nos ordena amá-los. A lei não proíbe as coisas boas deste mundo, mas ele nos aconselha a desprezá-las. E ele colocou seu selo sobre tudo o que disse, com sua própria vida santa, pois ele não ensinou nada que não cumprisse na ação e guardou a lei e esteve sujeito a ela até o fim de sua vida mortal.

Da mesma forma, São Paulo diz: *Deus enviou seu Filho, que nasceu de uma mulher e nasceu submetido a uma Lei, a fim de remir os que estavam sob a Lei*[31]. Isto é, para que ele possa levá-los a algo mais elevado e mais próximo dele. Ele disse também: *O Filho do Homem veio, não para ser servido, mas para servir*[32].

Em resumo: na vida, nas palavras e nas obras de Cristo, não encontramos nada além da verdadeira e pura humildade e pobreza

[29] Mateus 5: 17.
[30] Mateus 5: 20.
[31] Gálatas 4: 4 e 5.
[32] Mateus 20: 28.

que apresentamos. E, portanto, quando Deus habita em uma pessoa e essa pessoa é uma verdadeira seguidora de Cristo, será, deve ser e tem que ser o mesmo. Mas onde há orgulho, espírito altivo e mente leviana e descuidada, Cristo não está e nem nenhum verdadeiro seguidor dele.

Cristo disse: *Minha alma está triste até à morte*[33]. Ele quer dizer sua morte física. Quer dizer: desde o momento em que nasceu de Maria, até a sua morte na cruz, ele não teve um dia de alegria, mas apenas problemas, tristezas e contradições. Portanto, é justo e razoável que seus servos sejam como seu Mestre.

Cristo disse também: *Bem-aventurados os pobres em espírito* (isto é, aqueles que são verdadeiramente humildes), *porque deles é o Reino dos céus*[34]. E assim, achamos isto uma verdade, onde Deus se faz humano, pois em Cristo e em todos os seus verdadeiros seguidores deve haver total humildade e pobreza de espírito, uma disposição humilde e retraída e um coração carregado de secreta tristeza e luto, enquanto durar esta vida mortal. E aquele que sonha de outra forma está enganado e engana os outros com ele como já foi dito. Portanto, a natureza e o Eu sempre evitam esta vida e se apegam a uma vida de falsa liberdade e facilidade, como dissemos.

[33] Mateus 26: 38.
[34] Mateus 5: 3.

Observe! Agora vem um Adão ou um Espírito Maligno, desejando se justificar e se desculpar e diz: “Você quase quer afirmar que Cristo foi despojado dele mesmo e coisas semelhantes, mas ele falou frequentemente dele mesmo e se glorificou nisto e naquilo”.

Resposta: quando uma pessoa em quem a verdade opera tem e deve ter uma vontade em relação a qualquer coisa, sua vontade, esforço e obras não têm fim. Mas a verdade pode ser vista e manifestada e essa vontade estava em Cristo e, para este fim, palavras e obras eram necessárias. E o que Cristo fez, porque era o meio mais benéfico e melhor para isso, ele não tomou para si mais do que qualquer outra coisa que aconteceu.

Você diz agora: “Então havia um motivo em Cristo”? Eu respondo, se você perguntasse ao sol: “Por que você brilha?”, ele diria: “Devo brilhar e não posso fazer de outra forma, pois é minha natureza e propriedade, mas esta minha propriedade e a luz que dou não são minhas e não a chamo de minha”. O mesmo acontece com Deus e Cristo e todos os que são piedosos e pertencem a Deus. Neles não há vontade, nem trabalho, nem desejo, mas tem como fim a bondade como bondade, por causa da bondade e eles não têm outro motivo senão este.

CAPÍTULO XXVII

Como devemos aceitar as palavras de Cristo quando ele ordenou que abandonássemos todas as coisas e onde está a união com a vontade Divina.

Agora, de acordo com o que foi dito, você deve observar que quando dizemos, como Cristo também disse, que devemos renunciar e abandonar todas as coisas, isto não deve ser entendido no sentido de que uma pessoa não deve fazer ou ter qualquer propósito, pois uma pessoa sempre deve ter algo para fazer e ter as mãos ocupadas enquanto viver. Mas devemos entender com isto que a união com Deus não está nos poderes de nenhuma pessoa, em seu trabalho ou abstenção, percepção ou conhecimento, nem no de todas as criaturas tomadas juntas.

Agora, o que é essa união? É que devemos ser com uma verdade pura, simples e totalmente unificada com a Única Vontade Eterna de Deus ou totalmente sem vontade, de modo que a vontade criada flua para a Vontade Eterna e seja engolida e perdida nela, para que somente a Vontade Eterna faça e deixe sem fazer em nós.

Agora, observe o que pode nos ajudar ou nos promover neste sentido. Eis que nem exercícios, nem palavras, nem obras, nem qualquer criatura, nem a ação da criatura podem fazer isto. Desta forma, portanto, devemos renunciar e abandonar todas as coisas; não devemos imaginar ou supor que quaisquer palavras, obras ou exercícios,

qualquer habilidade ou astúcia ou qualquer coisa criada possa nos ajudar ou servir para isto. Portanto, devemos permitir que essas coisas sejam o que são e entrar na união com Deus.

No entanto, as coisas externas devem existir e devemos fazer e nos abster na medida do necessário, especialmente devemos dormir e acordar, andar e ficar parados, falar e ficar em silêncio e muito mais. Isto deve continuar enquanto vivermos.

CAPÍTULO XXVIII

Como, depois de uma União com a Vontade Divina, o Ser interior permanece imóvel, enquanto o Ser exterior é movido para cá e para lá.

Agora, quando esta união realmente acontece e se torna estabelecida, o ser interior permanece doravante imóvel nesta união e Deus permite que o ser exterior seja movido para cá e para lá, disto para aquilo, das coisas que são necessárias e corretas. Assim, o ser exterior diz com sinceridade: “Não tenho vontade de ser ou não ser, viver ou morrer, saber ou não saber, fazer ou deixar de fazer e coisas semelhantes, mas estou pronto para tudo o que há de ser ou deveria ser e obediente a isto, quer eu tenha que fazer ou sofrer”.

Assim o ser exterior não tem motivo ou propósito, mas apenas faz sua parte para promover a Vontade Eterna, pois é percebido de verdade que o ser interior permanecerá imóvel e que é necessário que o ser exterior seja movido. E se o ser interior tem algum motivo nas

ações do ser exterior, ele diz apenas que tais coisas devem ser e deveriam ser, como são ordenadas pela Vontade Eterna. E quando o próprio Deus habita na pessoa, é assim, como vemos claramente em Cristo.

Além disso, onde há essa união, que é fruto de uma luz divina e habita em seus raios, não há orgulho espiritual ou espírito irreverente, mas humildade sem limites e um humilde coração quebrantado. Também uma caminhada honesta e irrepreensível, justiça, paz, contentamento e tudo o que é virtuoso deve estar lá. Onde eles não estão, não há união correta, como dissemos, pois, assim como nem isto nem aquilo podem provocar ou promover essa união, nada há que possa frustrá-la ou impedi-la, exceto a própria pessoa com sua Vontade Própria, que lhe causa este grande mal. Disto esteja bem assegurado.

CAPÍTULO XXIX

Como uma Pessoa não pode chegar tão alto antes da Morte a ponto de não ser movido ou tocado por Coisas exteriores.

Há alguns que afirmam que uma pessoa, enquanto está neste tempo, pode e deve estar acima de ser tocado por coisas exteriores e em todos os aspectos, como Cristo foi depois de Sua ressurreição. Isto, eles tentam provar e estabelecer pelas palavras de Cristo:

Depois da minha Ressurreição, eu vos precederei na Galileia[35]. E ainda: *Um espírito não tem carne nem ossos, como veem que nho*[36]. Eles interpretam estas palavras da seguinte forma: "Assim como me vistes e fostes meus seguidores em meu corpo e vida mortal, assim também vos cabe ver-me e seguir-me enquanto vou adiante de vós para a Galileia, isto é, para um estado em que nada tem poder para mover ou entristecer a alma. Estado no qual entrareis, vivereis e nele continuareis, antes de terdes sofrido e passado pela vossa morte corporal. E como me vedes tendo carne e ossos e não sujeito a sofrer, assim também vós, enquanto ainda no corpo e tendo a vossa natureza mortal, deixareis de sentir as coisas exteriores, como se fosse a morte do corpo".

Agora, eu respondo, em primeiro lugar, a esta afirmação, que Cristo não quis dizer que uma pessoa deveria ou poderia atingir este estado, a menos que ele primeiro tivesse passado e sofrido tudo o que Cristo fez. Ora, Cristo não alcançou isto antes que tivesse passado e sofrido sua morte natural e as coisas que pertencem a ela.

Portanto, nenhuma pessoa pode ou deve chegar a isto enquanto for mortal e sujeito a sofrer, pois, se tal estado fosse o mais nobre e o melhor e se fosse possível e correto alcançá-lo, como já foi dito, neste tempo presente, então teria sido alcançado por Cristo, pois a vida

[35] Mateus 26: 32.
[36] Lucas 24: 39.

de Cristo foi a melhor e mais nobre, a mais digna e amável aos olhos de Deus que já existiu ou existirá. Portanto, se não foi e não poderia ser assim com Cristo, nunca será assim com nenhuma pessoa.

CAPÍTULO XXX

De que maneira podemos estar além e acima de todos os Costumes, Ordem, Lei, Preceitos e afins.

Alguns dizem ainda que podemos e devemos transcender toda virtude, todo costume e ordem, toda lei, preceitos e decoro, de modo que tudo isto seja deixado de lado, jogado fora e desprezado. Aqui há alguma verdade e alguma falsidade.

Observe e considere: Cristo era maior que sua própria vida e acima de todas as virtudes, costumes, ordenanças e coisas semelhantes e também o Espírito Maligno está acima deles, mas com uma diferença, pois Cristo estava e está acima deles no sentido de que suas palavras, obras e caminhos, seus atos e abstinências, sua fala e silêncio, seus sofrimentos e tudo o que aconteceu com ele não foram forçados sobre ele, nem ele precisou deles, nem eles foram de qualquer proveito para ele mesmo. Isto foi e é o mesmo com todos os tipos de virtude, ordem, leis, decência e coisas semelhantes, pois tudo o que pode ser alcançado por eles já está em Cristo com perfeição.

Neste sentido, o que disse São Paulo é verdadeiro e recebe este cumprimento: *Todos os que são conduzidos pelo Espírito de Deus*

são filhos de Deus[37]*, porque agora não estão mais sob a Lei e sim sob a graça*[38]. Isto significa que uma pessoa não precisa ensiná-los o que devem fazer ou do que devem se abster, pois seu Mestre, isto é, o Espírito de Deus, verdadeiramente os ensinará o que é necessário que eles saibam.

Da mesma forma, eles não precisam que pessoas lhes deem preceitos ou ordenem que façam o certo e não façam o mal e coisas semelhantes, pois o mesmo Mestre admirável que lhes ensina o que é bom ou não, o que é superior e inferior e que, em suma, os conduz a toda a verdade, ele também reina dentro deles e os ordena a reter o que é bom e deixar o resto ir embora e a ele dão ouvidos.

Observem! Neste sentido, eles não precisam esperar por nenhuma lei, seja para ensiná-los ou para comandá-los. Em outro sentido, eles também não precisam de lei, ou seja, a fim de buscar ou ganhar algo assim ou obter qualquer vantagem para si mesmos, pois qualquer ajuda para a vida eterna ou avanço no caminho eterno, eles podem obter da ajuda ou conselho ou palavras ou ações de qualquer criatura que eles já possuem de antemão.

Observem! Neste sentido também é verdade que podemos nos erguer acima de toda lei e virtude e também acima das obras, conhecimento e poderes de qualquer criatura.

---

[37] Romanos 8: 14.
[38] Romanos 6: 14.

CAPÍTULO XXXI

Como não devemos rejeitar a Vida de Cristo, mas praticá-la diligentemente e andar nela até a Morte.

Mas aquela outra coisa que eles afirmam: que devemos rejeitar e jogar fora a vida de Cristo e todas as leis e mandamentos, costumes e ordens e coisas semelhantes e não dar atenção a eles, mas desprezá-los e menosprezá-los; isto é totalmente falso e uma mentira.

Ora, alguns podem questionar: "Visto que nem Cristo nem outros puderam ganhar nada, seja com uma vida cristã ou com todos os exercícios e ordenanças e coisas semelhantes, nem lhes dar qualquer valor, visto que já possuem tudo o que pode ser obtido por meio deles, por que motivo eles não devem, doravante, evitá-los completamente? Eles ainda devem mantê-los e praticá-los?"

Eis que você deve examinar atentamente este assunto. Existem dois tipos de luzes: uma é verdadeira e a outra é falsa. A verdadeira luz é aquela Luz Eterna que é Deus ou então é uma luz criada, mas, ainda assim, divina, que se chama graça. E ambas são a verdadeira luz. Assim, falsa é a luz natural ou da Natureza.

Mas, por que a primeira é verdadeira e a segunda é falsa? Isto, podemos perceber melhor do que dizer ou escrever. A Deus, como Divindade, não pertence nem a vontade, nem o conhecimento, nem a

manifestação, nem qualquer coisa que possamos nomear, dizer ou conceber. Mas a Deus como Deus[39] pertence o expressar-se, o conhecer-se e o amar-se e revelar-se a si mesmo e tudo isto sem nenhuma criatura. E tudo isto repousa em Deus como uma substância, mas não como uma operação, enquanto não houver criatura. E desta expressão e revelação de Si Mesmo para Si Mesmo, surge a distinção das Pessoas.

Mas, quando Deus como Deus é feito humano ou quando Deus habita em uma pessoa divina ou em alguém que é "feito *participante da natureza divina*", em tal pessoa, algo pertence a Deus, lhe é próprio, é dele somente e não às criaturas. E sem a criatura, isto estaria em seu próprio ser, como uma substância ou fonte, mas não seria manifestado ou transformado em ações.

Ora, Deus quer que isto seja praticado e revestido de uma forma, pois existe apenas para ser forjado e executado. Para que mais isto serviria? Deveria ficar ocioso? Qual seria então o benefício disto?

Por melhor que isto fosse, o que é inútil existe em vão e isto é abominado por Deus e pela Natureza. No entanto, mesmo querendo que isto seja praticado e posto em ação, Deus não pode fazer isto sem a criatura.

---

[39] Isto é: como uma Pessoa. "Deus" sendo usado aqui como um nome próprio. (Tradutor).

Não, se não devesse haver e não fossem isto e aquilo __ obras, e um mundo cheio de coisas reais e assim por diante __ o que seria ou deveria ser o próprio Deus e de quem Ele seria?

Aqui devemos voltar e parar ou podemos seguir este assunto e tatear até não sabermos onde estamos, nem como devemos encontrar nossa saída novamente.

CAPÍTULO XXXII

Como Deus é um Bem verdadeiro, simples e perfeito e como Ele é uma Luz e uma Razão e todas as Virtudes e como o que é mais elevado e melhor, isto é, Deus, deve ser o mais amado por nós.

Em resumo, gostaria que você entendesse que Deus (na medida em que Ele é bom) é bondade como bondade e não este ou aquele bem. Mas aqui observe uma coisa.

Observe! O que às vezes está aqui e às vezes não está não está em toda parte e acima de todas as coisas e lugares. Da mesma forma, o que é hoje ou amanhã, não é sempre, em todos os momentos e acima de todos os tempos e o que é alguma coisa, isto ou aquilo, não é todas as coisas e não está acima de todas as coisas.

Ora, eis que se Deus fosse alguma coisa, isto ou aquilo, não seria tudo em todos e, sobretudo, como ele é e, assim também, ele não seria a verdadeira perfeição. Portanto, Deus é e ainda assim ele não é nem isto nem aquilo que a criatura, como criatura, pode perceber, nomear, conceber ou expressar.

Portanto, se Deus (na medida em que é bom) fosse este ou a-quele bom, ele não seria todo bom e, portanto, ele não seria o Único Bem Perfeito que Ele é. Ora, Deus também é luz e razão[40], cuja propriedade é dar luz e brilho e levar conhecimento e, visto que Deus é luz e razão, ele deve dar luz e perceber. E todo esse dar e perceber a luz existe em Deus sem a criatura. Não como um trabalho realizado, mas como uma substância ou fonte. Mas para que isso flua em uma obra, algo realmente feito e consumado[41], deve haver criaturas por meio das quais isto possa acontecer.

Observe: onde esta razão e luz estão trabalhando em uma criatura, ela percebe, conhece e ensina o que ela mesma é, como isto é bom em si mesmo e não é esta coisa nem aquela coisa. Esta luz e razão sabe e ensina às pessoas que é um bem verdadeiro, simples e perfeito, que não é nem este nem aquele bem especial, mas abrange todo tipo de bem.

Ora, tendo declarado que esta Luz ensina o Bem Uno, o que ela ensina sobre isto? Preste atenção a isto!

Observe! Assim como Deus é o Único Bem, Luz e Razão, ele também é Vontade, Amor, Justiça e Verdade e, em suma, todas as virtudes. Mas tudo isto é, em Deus, uma Substância e nada disto po-

[40] Cognição é a palavra que mais se aproxima do *Erkenntniss* original, mas não se harmoniza com o estilo da tradução.
[41] Ou “realizado”.

de ser posto em exercício e trabalhado em ações sem a criatura, pois em Deus, sem a criatura, tudo isto está apenas como uma Substância ou fonte, não como uma obra.

Mas, quando o Único que é tudo isto agarra uma criatura, dela se apodera, a dirige e faz uso dela, para que possa perceber nela algo que é próprio, eis que, na medida em que ele é Vontade e Amor, ele é ensinado por Ele Mesmo, visto que ele também é Luz e Razão e Ele não deseja nada além do que aquela Única Coisa que ele é.

Observe! Em tal criatura, não há mais nada querido ou amado, mas o que é bom, porque é bom e por nenhuma outra razão senão que é bom, não porque é isto ou aquilo ou agrada ou desagrada a tal pessoa, é agradável ou doloroso, amargo ou doce ou nada disto.

Nada disto é questionado ou observado r tal criatura não faz nada por si mesma ou em seu próprio nome, pois abandonou todo Eu, Mim, Meu, Nós e Nosso e assim por diante e tudo isto partiu. Essa pessoa não diz mais: “Eu me amo ou isto ou aquilo ou o que seja”.

Se você perguntasse ao Amor: “O que você ama?”, ele responderia: “Eu amo a Bondade”. “Por quê?” “Porque é bom e por causa da Bondade”. Portanto, é bom, justo e correto julgar que, se houvesse algo melhor do que Deus, isso deveria ser mais amado do que Deus. E assim Deus não ama a Ele mesmo como a Ele mesmo, mas como Bondade. E se houvesse e Ele conhecesse algo melhor do que

Deus, Ele amaria isso e não a Ele mesmo. Assim, o Egotismo e o Individualismo estão totalmente separados de Deus e pertencem a Ele apenas na medida em que são necessários para que Ele seja uma Pessoa.

Observe! Tudo o que dissemos deve realmente acontecer em uma pessoa divina ou em alguém que é verdadeiramente "feito *participante da natureza divina*", caso contrário, ela não seria verdadeiramente assim.

CAPÍTULO XXXIII

Como quando uma Pessoa é feita verdadeiramente Divina, seu Amor é puro e sem mistura e ela ama todas as Criaturas e faz o melhor por elas.

Daí se segue que, em uma pessoa verdadeiramente Divina, seu amor é puro e sem mistura e cheio de bondade, de modo que ela não pode deixar de amar com sinceridade todas as pessoas e coisas e desejar o bem, fazer o bem a eles e se regozijar com o bem-estar deles.

Sim, deixe-os fazer o que quiserem com tal pessoa; fazer-lhe mal ou bondade, dar-lhe amor ou ódio ou algo semelhante; sim, se alguém pudesse matar tal pessoa cem vezes e ela sempre voltasse à vida, ela não poderia deixar de amar a própria pessoa que tantas vezes a matou, embora tivesse sido tratada de maneira tão injusta, perversa e cruel por ela e não poderia deixar de desejar o bem, fazer o

bem a ela e mostrar-lhe a maior bondade em seu poder, se a outra apenas recebesse e a tomasse em suas mãos.

A prova e o testemunho disto podem ser vistos em Cristo, pois Ele disse a Judas, quando este o traiu: *Amigo, para que vieste?*[42] Foi como se Ele tivesse dito: "Tu me odeias e és meu inimigo, mas eu te amo e sou teu amigo. Tu desejas e te regozijas com minha aflição e fazes o pior que podes para Mim. No entanto, desejo e anseio a você todo o bem e de bom grado o daria a você e o faria por você, se apenas o aceitasse.

É como se Deus, na natureza humana, estivesse dizendo: "Eu sou pura e simples Bondade e, portanto, não posso desejar, ansiar, regozijar, fazer ou dar qualquer coisa além da bondade. Se devo recompensá-lo por seu mal e sua maldade, devo fazê-lo com bondade, pois sou isto e não tenho mais nada".

Portanto, Deus, em uma pessoa que é "feita *participante da natureza divina*", não deseja e não se vinga por todo o mal que é ou pode ser feito a Ele. Isto vemos em Cristo, quando ele disse: *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem*[43].

Da mesma forma, é próprio de Deus não obrigar ninguém pela força a fazer ou não fazer nada, mas permitir que toda pessoa faça e deixe de fazer de acordo com sua vontade, seja boa ou má e não re-

[42] Mateus 26: 50.
[43] Lucas 23: 34.

sistir a ninguém. Isto também vemos em Cristo, que não resistiu ou se defendeu quando seus inimigos lançaram as mãos sobre ele. E quando Pedro o teria defendido, ele disse a Pedro: *Enfia a tua espada na bainha! Não hei de beber o cálice que o Pai me deu?*[44]

Tampouco pode uma pessoa que se torna *participante da natureza divina* oprimir ou entristecer alguém. Isto é, nunca entra, em seus pensamentos, intenções ou desejos de causar dor ou angústia a alguém, seja por ação ou negligência, por fala ou silêncio.

CAPÍTULO XXXIV

Como, se uma Pessoa deseja alcançar o que é melhor, ela deve renunciar à sua própria Vontade e aquele que ajuda uma Pessoa em sua própria vontade a ajuda na pior Coisa que pode.

Alguns podem dizer: "Ora, já que Deus quer e deseja e faz o melhor que pode para cada um, Ele deve ajudar cada pessoa e ordenar as coisas para ela, para que ocorram de acordo com sua vontade e cumpram seus desejos, para que um possa ser um Papa, outro um Bispo e assim por diante".

Esteja certo que aquele que ajuda uma pessoa em sua própria vontade, a ajuda da pior maneira que pode, pois quanto mais uma pessoa segue sua própria vontade e a Vontade Própria cresce nela, mais ela se afasta de Deus, o verdadeiro Bem, pois nada arde no in-

[44] João 18: 11.

ferno além da Vontade Própria. Portanto, foi dito: "Afaste-se da sua própria vontade e não haverá inferno".

Ora, Deus está muito disposto a ajudar uma pessoa e trazê-la para o que é melhor em si mesmo e é, de todas as coisas, o melhor para a pessoa. Mas, para este fim, toda obstinação deve se afastar, como dissemos e Deus de bom grado dará à pessoa Sua ajuda e conselho, pois enquanto uma pessoa estiver buscando seu próprio bem, ela não busca o que é melhor para ela e nunca o encontrará, pois o sumo bem de uma pessoa seria e verdadeiramente é, que ela não deve buscar a si mesma nem suas próprias coisas, nem ser seu próprio fim em qualquer aspecto, seja nas coisas espirituais ou naturais, mas deve buscar apenas o louvor e a glória de Deus e Sua santa vontade. Isto Deus nos ensina e admoesta.

Portanto, aquele que deseja que Deus o ajude no que é melhor e é melhor para ele, dê atenção diligente aos conselhos e ensinamentos de Deus e obedeça a Seus mandamentos. Assim e não de outra maneira, ele terá e já tem a ajuda de Deus.

Ora, Deus ensina e admoesta o ser humano a abandonar a si mesmo e a todas as coisas e segui-lo somente, *porque aquele que quiser salvar a sua alma* __ ou seja: guardar e manter a ele mesmo e à sua vontade __ *perdê-la-á*. Isto é, aquele que busca a si mesmo e sua própria vantagem em todas as coisas, ao fazê-lo, perde sua alma. *Mas aquele que perder a sua alma por amor a mim e ao Evangelho,*

salvá-la-á[45]. Isto é, aquele que abandona a si mesmo e suas próprias coisas e desiste de sua própria vontade e cumpre a vontade de Deus, terá sua alma guardada e preservada para a Vida Eterna.

CAPÍTULO XXXV

Como há profunda e verdadeira Humildade e Pobreza em Espírito em uma pessoa que é "feita *participante da Natureza Divina*".

Além disso, em uma pessoa que é "feita *participante da natureza divina*", há uma completa e profunda humildade e onde isto não existe, a pessoa não foi "feita *participante da natureza divina*". Assim, Cristo ensinou em palavras e cumpriu em obras. E esta humildade brota na pessoa, porque na verdadeira Luz ela vê (como realmente é) que a Substância, a Vida, a Percepção, o Conhecimento, o Poder e o que é deles, pertencem todos ao Verdadeiro Bem e não à criatura, mas que a criatura por si mesma nada é e nada tem e que quando ela se afasta do Verdadeiro Bem, na vontade ou nas obras, nada lhe resta senão o puro mal.

Portanto, é verdade ao pé da letra que a criatura, como criatura, não tem valor em si mesma, nem direito a nada, nem direito sobre ninguém, nem sobre Deus nem sobre a criatura e que deve se entre-

[45] Marcos 8: 35.

gar a Deus e se submeter a Ele porque isto é justo. E esta é a questão principal e mais importante.

Ora, se devemos ser e desejamos ser obedientes e submissos a Deus, devemos também nos submeter ao que recebemos das mãos de qualquer uma de Suas criaturas ou nossa submissão é totalmente falsa. Deste último artigo flui a verdadeira humildade, como de fato também do primeiro[46]. E a menos que isto realmente devesse ser e fosse totalmente agradável à justiça de Deus, Cristo não o teria ensinado em palavras e o teria cumprido em sua vida.

E aqui há uma verdadeira manifestação de Deus e é verdade que, pela verdade e justiça de Deus, esta criatura deve estar sujeita a Deus e a todas as criaturas e nenhuma coisa ou pessoa deve estar sujeita ou obediente a ela. Deus e todas as criaturas têm direito sobre ela e a ela, mas ela não tem direito a nada. Ela é devedora de todos e nada lhe é devido, de modo que ela estará pronta para receber todas as coisas dos outros e também, se necessário, fazer todas as coisas pelos outros. E daí nasce aquela pobreza de espírito da qual Cristo disse: *Bem-aventurados os pobres em espírito* (isto é, os verdadeiramente humildes), *porque deles é o Reino dos céus!*[47]

[46] Ou seja, Deus tendo direito à nossa obediência.
[47] Mateus 5: 3.

CAPÍTULO XXXVI

Como nada é contrário a Deus, mas somente o Pecado e o que é Pecado em Espécie e Ato.

Além disso, você deve notar que, quando é dito que tal coisa ou ato é contrário a Deus ou que tal coisa é odiosa para Deus e entristece Seu Espírito, você deve saber que nenhuma criatura é contrária a Deus ou odiosa ou dolorosa para Ele, na medida em que é, vive, sabe, tem poder para fazer ou produzir algo e assim por diante, pois nada disto é contrário a Deus.

Um espírito mau ou uma pessoa viva e coisas semelhantes são totalmente bons e de Deus, pois Deus é o Ser de tudo o que existe e a Vida de tudo o que vive e a Sabedoria de todos os sábios, pois todas as coisas têm seu ser mais verdadeiramente em Deus do que em si mesmas e também todos os seus poderes, conhecimento, vida e o resto, pois se não fosse assim, Deus não seria bom. Assim, todas as criaturas são boas.

Agora, o que é bom é agradável a Deus, Ele o deseja. Portanto, não pode ser contrário a Ele.

Mas o que então é contrário a Deus e odioso para Ele? Nada além do que o pecado.

Mas o que é pecado? Observe isto: o pecado nada mais é do que a vontade da criatura diferente da vontade de Deus e contrária a Ele. Cada um de nós pode ver isto em si mesmo, pois aquele que

deseja diferente de mim ou cuja vontade é contrária à minha, é meu inimigo, mas aquele que deseja o mesmo que eu é meu amigo e eu o amo. É assim com Deus e isto é pecado e é contrário a Deus e odioso e doloroso para Ele.

E aquele que deseja, fala ou se cala, faz ou deixa de fazer, de outra forma que não a minha vontade é contrário a mim e uma ofensa para mim. Assim também é com Deus. Quando uma pessoa deseja algo diferente de Deus ou contrário a Deus, tudo o que ela faz ou deixa de fazer, em suma, tudo o que procede dela é contrário a Deus e é pecado.

E qualquer vontade que não seja a de Deus é contra a vontade de Deus. Como disse Cristo: *Quem não está comigo está contra mim*[48]. Por meio disto, cada pessoa pode ver claramente se está ou não sem pecado e se está ou não cometendo pecado e o que é pecado e como o pecado deve ser expiado e com o que pode ser curado.

E esta contradição à vontade de Deus é o que chamamos de desobediência. E, portanto, Adão, o Egotismo, o Individualismo, a Vontade Própria, o Pecado ou o Velho Ser Humano, o desvio ou afastamento de Deus, significam todos a mesma coisa.

[48] Mateus 12: 30.

CAPÍTULO XXXVII

Como em Deus, como Deus, não pode haver Mágoa, Tristeza, Dsprazer, nem coisas semelhantes, mas como é diferente em uma pessoa que é "feita *participante da natureza divina*".

Em Deus, como Deus, nem Tristeza, nem Dor, nem Desprazer podem ter lugar e, ainda assim, Deus se entristece por causa dos pecados humanos. Ora, visto que a dor não pode sobrevir a Deus sem a criatura, isto acontece quando Ele se torna humano ou quando habita em uma Pessoa Deificada.

E aí, eis que o pecado é tão odioso para Deus e O entristece tanto, que Ele voluntariamente sofreria agonia e morte se os pecados de uma pessoa pudessem ser assim purificados. E se Lhe fosse perguntado se Ele preferia viver e que o pecado permanecesse ou morrer e destruir o pecado com Sua morte, Ele responderia que mil vezes preferiria morrer, pois para Deus o pecado de uma pessoa é mais odioso e O entristece mais do que Sua própria agonia e morte.

Agora, se o pecado de uma pessoa entristece tanto a Deus, o que devem fazer os pecados de todas as pessoas? Por meio disto, você pode considerar quão grandemente uma pessoa entristece a Deus com seus pecados.

E, portanto, onde Deus é feito humano ou quando Ele habita em uma pessoa verdadeiramente Deificada, nada é reclamado a não ser o pecado e nada mais é odioso, pois tudo o que é e é feito sem

pecado é como Deus quer e é dele. Mas o luto e a tristeza, por causa do pecado, de uma pessoa verdadeiramente Deificada devem e deveriam durar até a morte, mesmo se ela vivesse até o Dia do Juízo ou para sempre. Desta causa surgiu aquela angústia oculta de Cristo, da qual ninguém pode contar ou saber, exceto ele mesmo e, portanto, é chamada de mistério.

Além disso, este é um atributo de Deus, que Ele terá e se agrada de ver em uma pessoa e é de fato propriedade de Deus, pois não pertence ao ser humano e ele não pode tornar o pecado tão odioso para si mesmo. E onde Deus encontra essa dor pelo pecado, Ele o ama e estima a pessoa mais do que qualquer outra, porque esta é, de todas as coisas, a mais amarga e triste que uma pessoa pode suportar.

Tudo o que está aqui escrito a respeito deste atributo divino, que Deus deseja que o ser humano possua, para que possa ser exercitado em uma alma vivente é ensinado por aquela verdadeira Luz, que também ensina ser humano em quem esta tristeza Divina opera a não tomá-la para si mesmo, mais do que se ela não estivesse lá, pois tal pessoa sente em si mesma que não a fez brotar em seu coração e que ela não é dela, mas pertence somente a Deus.

CAPÍTULO XXXVIII

Como devemos nos revestir da Vida de Cristo por Amor e não por causa da Recompensa e como nunca devemos nos descuidar dela ou rejeitá-la.

Agora, onde quer que uma pessoa tenha sido “feita *participante da natureza divina”*, nela se realiza a melhor e mais nobre Vida e a mais digna aos olhos de Deus que existiu ou poderá existir. E daquele amor eterno que ama a Bondade como Bondade e por causa da Bondade, uma Vida verdadeira, nobre e semelhante a de Cristo é tão grandemente amada, que nunca será abandonada ou rejeitada. Onde uma pessoa provou esta Vida, é impossível para ela se separar dela, mesmo que vivesse até o Dia do Juízo. E, mesmo que ela morresse mil mortes e mesmo que todos os sofrimentos que já aconteceram a todas as criaturas pudessem ser acumulados sobre ela, ela preferiria passar por todos eles a deixar esta Vida excelente e, se pudesse trocá-la pela Vida de um anjo, não o faria.

Esta é a nossa resposta à pergunta: “Se uma pessoa, ao se revestir com a Vida de Cristo, não pode obter nada mais do que já possui e ela não serve a nenhum fim, que bem isto lhe fará?” Esta Vida não é escolhida para servir a algum fim ou para conseguir algo com ela, mas por amor à sua nobreza e porque Deus a ama e estima tão grandemente. E quem diz que já teve o suficiente e agora pode deixá-la de lado, nunca a provou nem conheceu, pois aquele que verdadeiramente a sentiu ou provou, nunca mais poderá abandoná-la.

E aquele que assumiu a Vida de Cristo com a intenção de ganhar ou merecer algo com isso, assumiu-a como mercenário e não por amor e está totalmente sem ela, pois aquele que não a aceita por

amor, não tem nada disso. Ele pode realmente sonhar que a adotou, mas está enganado.

Cristo não levou a Vida que levou por causa da recompensa, mas por amor e o amor torna essa Vida leve e remove todas as suas dificuldades, de modo que se torna doce e é suportada com alegria. Mas para aquele que não a adotou por amor, mas fez, como sonhou, por uma questão de recompensa, é totalmente amargo, cansativo, de bom grado se livraria dela e é um sinal seguro de um mercenário desejar que seu trabalho termine.

Mas aquele que realmente a ama não se ofende com sua labuta ou sofrimento, nem com o tempo que dura. Portanto, está escrito: “Servir a Deus e viver para Ele é fácil para quem o faz”.

Verdadeiramente é assim para quem o faz por amor, mas é difícil e cansativo para quem o faz por um pagamento. É o mesmo com todas as virtudes e boas obras e também com a ordem, as leis, a obediência aos preceitos e coisas semelhantes.

CAPÍTULO XXXIX

Como Deus terá Ordem, Forma, Medida e coisas semelhantes na Criatura, visto que Ele não pode tê-las sem a Criatura e os quatro tipos de Pessoas que estão preocupadas com esta Ordem, Lei e Forma.

É dito verdadeiramente que Deus está acima e sem Forma, Medida e Ordem e ainda assim dá a todas as coisas sua Forma, Or-

dem, Medida, racionalidade e coisas semelhantes. Isto deve ser assim entendido: Deus deseja que tudo isto exista e elas não podem existir Nele Mesmo sem a criatura, pois em Deus, sem a criatura, não há Ordem nem Desordem, nem Forma nem Acaso e assim por diante. Portanto, Ele terá coisas para que existam e sejam postas em prática, pois onde quer que haja palavra, trabalho ou mudança, estes devem ser de acordo com a Ordem, Forma, Medida e Adequação ou de acordo com a Inadequação e a Desordem. Ora, a Adequação e a Ordem são melhores e mais nobres do que seus contrários.

Mas você deve observar que existem quatro tipos de pessoas que se preocupam com a Ordem, a Lei e a Forma. Alguns não as mantêm por causa de Deus, nem para servir a seus próprios fins, mas por constrangimento e estes têm tão pouco a ver com elas que, talvez, as consideram um fardo e um jugo pesado.

O segundo tipo obedece por uma questão de recompensa e estas são pessoas que não sabem nada além ou melhor do que leis e preceitos e imaginam que, ao observá-los, podem obter o Reino dos Céus e a vida eterna e não de outra forma e aquele que pratica muitas ordenações pensa ser santo e aquele que omite qualquer til delas pensa que está perdido. Tais pessoas são muito sinceras e dedicam grande diligência ao trabalho, mas acham isso cansativo.

O terceiro tipo são pessoas perversas e de coração falso, que sonham e declaram que são perfeitas e não precisam de ordenações,

O quarto são aqueles que são iluminados com a Verdadeira Luz, que não praticam essas coisas por recompensa, pois não procuram nem desejam obter nada com isso, mas tudo o que fazem é apenas por amor. E estes não são tão ansiosos e fervorosos para realizar muito e com toda a rapidez como o segundo tipo, mas procuram fazer as coisas em paz e de forma descontraída e se algum assunto não importante for negligenciado, eles não se consideram perdidos, pois sabem muito bem que a Ordem e a Adequação são melhores do que a Desordem e, portanto, optam por andar ordenadamente, mas sabem, ao mesmo tempo, que sua salvação não depende deles. Portanto, eles não são tão ansiosos quanto os outros.

Essas pessoas são julgadas culpadas pelas outras partes, pois os mercenários dizem que eles negligenciam seus deveres e os acusam de serem injustos e coisas do gênero (ou seja, são Espíritos Livres[49]) zombam deles e dizem que eles se apegam a elementos fracos e miseráveis e coisas do gênero. Mas essas pessoas iluminadas mantêm o caminho do meio, que também é o melhor, pois um amante de Deus é melhor e mais querido para Ele do que cem mil mercenários. É o mesmo com todas as suas ações.

Além disso, você deve observar que receber os mandamentos de Deus, Seus conselhos e todos os Seus ensinamentos é privilégio

[49] Trata-se, evidentemente, de uma alusão aos “Irmãos do Espírito Livre”, mencionados na Introdução Histórica.

do ser interior, depois que ele está unido a Deus e, onde existe tal união, o ser exterior certamente é ensinado e ordenado pelo ser interior, de modo que nenhum mandamento ou ensino externo é necessário.

Mas os mandamentos e as leis humanas pertencem ao ser exterior e são necessários para aqueles que não sabem nada melhor, caso contrário não saberiam o que fazer e o que evitar e se tornariam como os cães ou outros animais.

CAPÍTULO XL

Um bom relato da Falsa Luz e seu Tipo.

Ora, eu disse que existe uma Luz Falsa, mas devo lhe dizer, mais particularmente, o que é e o que lhe pertence.

Eis que tudo o que é contrário à Verdadeira Luz pertence à Falsa. À Verdadeira Luz pertence necessariamente que ela não procura enganar, nem consentir que alguém seja prejudicado ou enganado, nem pode ser enganada. Mas a falsa é enganosa e uma ilusão e engana os outros junto com ela, pois Deus não engana ninguém, nem deseja que alguém seja enganado e assim é com Sua Verdadeira Luz.

Agora, note que a Verdadeira Luz é Deus ou divina, mas a Falsa Luz é a Natureza ou natural. Ora, pertence a Deus que Ele não é nem isto nem aquilo, nem quer, nem deseja, nem busca nada no ser humano a quem fez *participante da natureza divina,* exceto a Bon-

dade como Bondade e por causa da Bondade. Este é o símbolo da Verdadeira Luz.

Mas à Criatura e à Natureza pertence ser algo, isto ou aquilo e intencionar e buscar algo, isto ou aquilo e não simplesmente o que é bom sem nenhum Por quê. E como Deus e a Verdadeira Luz não possuem nenhuma Vontade Própria, egoísmo e interesse próprio, assim também o Eu, o Mim, o Meu e semelhantes pertencem à Luz natural e falsa, pois em todas as coisas ela busca a si mesma e seus próprios fins, invés da Bondade pela Bondade. Esta é sua propriedade e propriedade da natureza ou da pessoa carnal em cada um de nós.

Agora, observe como ela primeiro vem a ser enganada. Ela não deseja nem escolhe a Bondade como Bondade e por causa da Bondade, mas deseja e escolhe a si mesma e seus próprios fins, invés do Bem Maior e isto é um erro e é o primeiro engano.

Em segundo lugar, ela sonha ser aquilo que não é, pois sonha ser Deus e, na verdade, nada mais é do que a natureza. E porque se imagina ser Deus, toma para si o que pertence a Deus e não o que é de Deus, quando Ele é feito humano ou habita em uma pessoa Divinizada, mas o que é de Deus e pertence a Ele, como Ele é na eternidade, sem a criatura, pois, como é dito, Deus não precisa de nada, é livre, não é obrigado a agir, exceto por Ele mesmo, acima de todas as coisas e assim por diante (o que é tudo verdade) e Deus é imutável,

não pode ser movido por nada e não tem consciência e o que Ele faz é bem feito.

Diz a Falsa Luz: “Assim serei, pois, quanto mais parecido com Deus alguém for, melhor será e, portanto, serei como Deus e serei Deus e sentarei e irei e ficarei à Sua direita”, como Lúcifer, o Espírito Mau, também disse[50].

Ora, Deus na Eternidade é sem contradição, sofrimento e pesar e nada pode feri-lo ou vexá-lo de tudo o que é ou acontece. Mas, com Deus quando Ele é feito Humano ou está em uma pessoa Divinizada, é diferente.

Em resumo: tudo o que pode ser enganado é enganado por esta Luz Falsa. Ora, já que tudo é enganado por esta Falsa Luz que pode ser enganada e tudo o que é criatura e natureza e tudo o que não é Deus nem de Deus pode ser enganado e uma vez que esta Luz Falsa em si é a natureza, é possível que ela seja enganada. E, portanto, torna-se e é enganada por si mesma, na medida em que se eleva e sobe a tal altura que sonha estar acima da natureza e imagina ser impossível para a natureza ou qualquer criatura chegar tão alto e, no entanto, chega a se imaginar Deus.

[50] Cf. Isaías 14: 13 e 14. *Escalarei os céus e erigirei meu trono acima das estrelas. Assentar-me-ei no monte da assembleia, no extremo norte. Subirei sobre as nuvens mais altas e me tornarei igual ao Altíssimo.*

Portanto, ela toma para si tudo o que pertence a Deus e especialmente o que é Dele como Ele é na Eternidade e não como Ele é feito Humano. Portanto, pensa e declara estar acima de todas as Obras, Palavras, Formas, Leis e Ordem e acima daquela vida que Cristo levou no corpo que ele possuía em sua santa Natureza Humana.

Da mesma forma, ela professa permanecer impassível por qualquer uma das obras da criatura, sejam elas boas ou más, contra Deus ou não, é tudo igual a ele e se mantém separada de todas as coisas, como Deus na Eternidade e tudo o que pertence a Deus e a nenhuma criatura que ela toma para si e em vão sonha que isso lhe pertence e se considera digna de tudo isso e que é justo e certo que todas as criaturas a sirvam e lhe prestem homenagem.

E assim, nenhuma contradição, sofrimento ou dor é deixado para ela. Na verdade, nada além de uma mera percepção corporal e carnal. Isto deve permanecer até a morte do corpo. E que sofrimento pode resultar disso!

Além disso, esta falsa luz imagina e diz que ultrapassou a vida de Cristo na carne e que as coisas exteriores perderam todo o poder de tocá-la ou causar-lhe dor, como aconteceu com Cristo depois de sua ressurreição, juntamente com muitos outros conceitos estranhos e falsos que surgem e crescem a partir deles.

E então, uma vez que esta Luz Falsa é natureza, ela possui a propriedade da natureza, que é intencionar e buscar a si mesma e o

que é seu em todas as coisas e o que pode ser mais conveniente, fácil e agradável para a natureza e para si mesma. E, porque é enganada, imagina e proclama que é melhor que cada um busque e faça o que é melhor para si.

Ela se recusa também a tomar conhecimento de qualquer bem que não seja o seu próprio, aquele que em vão imagina ser o bem. E se alguém lhe fala do Único, verdadeiro e Eterno Bem, que não é nem isto nem aquilo, ela nada sabe disso e o despreza. E isto não é irracional, pois a Natureza como Natureza não pode alcançá-lo. Ora, esta falsa luz é meramente Natureza e, portanto, não pode alcançá-lo.

Além disto, esta Falsa Luz diz que está acima da consciência e do senso de pecado e que tudo o que faz é certo. Sim, foi dito por um tal falso Espírito Livre, que estava neste erro, que se ele tivesse matado dez homens, ele deveria ter tão pouco sentimento de culpa como se tivesse matado um cachorro.

Resumindo: esta Luz falsa e iludida foge de tudo o que é duro e contrário à Natureza, pois isto lhe pertence, visto que é Natureza. E vendo também que é tão completamente enganada a ponto de sonhar que é Deus, estava pronta para jurar por tudo o que é sagrado, que conhece verdadeiramente o que é melhor e que, tanto na crença quanto na prática, alcançou o próprio cume. Por este motivo não pode ser convertida ou guiada no caminho certo, assim como acontece com o Espírito Maligno.

Observe ainda: na medida em que esta Luz imagina ser Deus e toma Seus atributos para si mesma, é Lúcifer, o Espírito Maligno, mas na medida em que anula a vida de Cristo e outras coisas pertencentes à Verdadeira Luz que foram ensinadas e cumpridas por Cristo, é o Anticristo, pois ensina o contrário de Cristo.

E como esta Luz é enganada por sua própria astúcia e discernimento, assim também tudo o que não é Deus ou de Deus, é enganado por ela, isto é, todas as pessoas que não são iluminadas pela Verdadeira Luz e seu amor, pois todos os que são iluminados pela Verdadeira Luz nunca mais podem ser enganados, mas quem não a tem e escolhe andar pela Falsa Luz, este é enganado.

Surge daqui que todas as pessoas em quem a verdadeira luz não está estão voltadas para si mesmas e pensam muito em si mesmas e buscam e propõem seus próprios fins em todas as coisas e, tudo o que é mais agradável e conveniente para elas, elas consideram ser o melhor. E aquele que declara que o mesmo é o melhor e as ajuda e ensina a alcançá-lo, elas o seguem e o mantêm como o melhor e mais sábio dos professores.

Ora, a Falsa Luz ensina a eles esta mesma doutrina e mostra a eles todos os meios para alcançar seu desejo. Portanto, todos aqueles que a seguem, não conhecem a Verdadeira Luz e assim são enganados juntos.

Diz-se do Anticristo que, quando ele vier, aquele que não tiver o selo de Deus em sua testa o seguirá, mas todos os que tiverem o selo não o seguirão. Isto está de acordo com o que foi dito. É realmente verdade que é bom para uma pessoa que ela deseje ou venha para seu próprio bem. Mas isto não pode acontecer enquanto uma pessoa estiver buscando ou propondo seu próprio bem, pois se ela deve encontrar e alcançar seu próprio bem maior, ela deve perdê-lo para que possa encontrá-lo.

Como disse Cristo: "Aquele que ama a sua vida, perdê-la-á". Isto é: ele se abandonará e morrerá para os desejos da carne e não obedecerá à sua própria vontade nem às concupiscências do corpo, mas obedecerá aos mandamentos de Deus e daqueles que estão em autoridade sobre ele e não buscará o seu próprio, nem no espiritual nem nas coisas naturais, mas apenas o louvor e a glória de Deus em todas as coisas, pois aquele que assim perder sua vida, a encontrará novamente na Vida Eterna. Isto é: toda a bondade, ajuda, conforto e alegria que estão na criatura, no céu ou na terra, um verdadeiro amante de Deus encontra compreendido no próprio Deus.

Sim, indescritivelmente mais e tão mais nobre e perfeito quanto Deus, o Criador, é melhor, mais nobre e mais perfeito do que Sua criatura. Mas, por essas excelências na criatura, a Falsa Luz é enganada e não busca nada além de si mesma em todas as coisas. Portanto, nunca chega ao caminho certo.

Além disso, esta Falsa Luz diz que devemos estar sem consciência ou senso de pecado e que é uma fraqueza e loucura ter qualquer coisa a ver com eles e isto será provado ao dizer que Cristo não tinha consciência ou senso de pecado.

Podemos responder e dizer: Satanás também está sem eles e não é melhor por isto.

Observe o que é um senso de pecado. É que percebemos como o ser humano se afastou de Deus em sua vontade (isto é o que chamamos de pecado) e isto é culpa do ser humano, não de Deus, pois Deus é inocente do pecado. Ora, quem sabe que está livre do pecado, exceto Cristo somente? Dificilmente qualquer outro afirmará isso. Agora, aquele que não tem senso de pecado é Cristo ou o Espírito Maligno.

Resumidamente: onde esta Luz Verdadeira está, existe uma vida verdadeira e justa, tal como Deus ama e estima. E se a vida da pessoa não é perfeita como a de Cristo foi, mas é moldada e brotada segundo a Sua e sua vida é amada juntamente com tudo o que concorda com a decência, ordem e todas as outras virtudes e toda Vontade Própria, Eu, Meu, Mim e outros semelhantes estão perdidos. Nada é proposto ou buscado senão a Bondade, por causa da Bondade e como Bondade. Mas onde está essa falsa luz, as pessoas se tornam desatentas à vida de Cristo e a todas as virtudes e buscam e intencionam tudo o que é conveniente e agradável à natureza. Daí surge uma

liberdade falsa e licenciosa, de modo que as pessoas crescem indiferentes e descuidadas de tudo, pois a Verdadeira Luz é a semente de Deus e, portanto, produz os frutos de Deus. E, da mesma forma, a Falsa Luz é a semente do Diabo e onde isto é semeado, os frutos do Diabo brotam e não o próprio Diabo. Isto você pode entender prestando atenção ao que foi dito.

CAPÍTULO XLI

Agora, aquele que está para ser chamado e é verdadeiramente um *Participante da Natureza Divina*. Aquele que é iluminado com a Luz Divina e inflamado com o Amor Eterno e como a Luz e o Conhecimento nada valem sem o Amor.

Alguns podem perguntar: "O que é ser um *participante da natureza divina* ou uma *Pessoa Divina*?"

Resposta: aquele que está imbuído ou iluminado pela Luz Eterna e Divina e inflamado ou consumido pelo amor Eterno e Divino, este é uma Pessoa Divina e *participante da natureza divina* e da natureza desta Verdadeira Luz sobre a qual já falamos um pouco.

Mas você deve saber que esta Luz ou conhecimento não vale nada sem Amor. Isto vocês podem ver se lembrarem de que, embora uma pessoa possa saber muito bem o que é virtude ou maldade, se ela não ama a virtude, ela não é virtuosa, pois obedece ao vício. Mas se ela ama a virtude, ela a segue e seu amor a torna um inimigo da maldade, de modo que ela não a faz ou pratica e a odeia também em

outras pessoas e ela ama a virtude de modo que não deixaria uma virtude sem praticá-la, mesmo que pudesse e isso sem recompensa, mas simplesmente por amor à virtude. E, para ela, a virtude é sua própria recompensa e ela fica contente com isto e não aceitaria tesouros ou riquezas em troca dela. Tal pessoa já é uma pessoa virtuosa ou está a caminho de sê-la. E aquele que é uma pessoa verdadeiramente virtuosa não deixaria de sê-lo para ganhar o mundo inteiro. Sim, ele preferiria morrer uma morte miserável.

É o mesmo com a justiça. Muitas pessoas sabem muito bem o que é justo ou injusto e, no entanto, não são nem jamais se tornarão justas, pois elas não amam a justiça e, portanto, praticam a maldade e a injustiça.

Se elas amassem a justiça, não fariam nada injusto, pois sentiriam tanto ódio e indignação pela injustiça, onde quer que a visse, que fariam ou sofreriam qualquer coisa para que a injustiça pudesse acabar e as pessoas pudessem se tornar justas. E elas preferem morrer a cometer uma injustiça e tudo isto por nada além do que amor à justiça.

Para essas pessoas, a justiça é sua própria recompensa e ela as recompensa consigo mesma. Assim vive uma pessoa justa e ela prefere morrer mil vezes do que viver como uma pessoa injusta.

É o mesmo com a verdade. Uma pessoa pode saber muito bem o que é verdade ou mentira, mas se ela não ama a verdade, não é uma

pessoa verdadeira, mas se ela ama, é com verdade como com a justiça.

Da justiça fala Isaías no quinto capítulo: *Ai daqueles que ao mal chamam bem e ao bem, mal, que mudam as trevas em luz e a luz em trevas, que tornam doce o que é amargo e amargo o que é doce!*[51]

Assim podemos perceber que o conhecimento e a luz nada beneficiam sem o Amor. Vemos isto no Espírito Maligno; ele percebe e conhece o bem e o mal, o certo e o errado e coisas semelhantes, mas, como ele não tem amor pelo bem que vê, ele não se torna bom, como seria se tivesse algum amor pela verdade e outras virtudes que vê.

É verdade que o Amor deve ser guiado e ensinado pelo Conhecimento, mas se o Conhecimento não for seguido pelo amor, de nada valerá.

É o mesmo com Deus e as coisas divinas. Que uma pessoa saiba muito sobre Deus e as coisas divinas, ou melhor, sonha que vê e entende o que o próprio Deus é, se ela não tem amor, ela nunca se tornará semelhante a Deus ou um *participante da natureza divina*. Mas, se houver Amor verdadeiro junto com seu conhecimento, ela não pode deixar de se apegar a Deus e abandonar tudo o que não

[51] Isaías 5: 20.

é Deus ou Dele e odiá-lo e lutar contra isso e achar que é uma cruz e uma tristeza.

E este Amor torna a pessoa una com Deus de uma forma tal que nunca mais pode ser separada Dele.

CAPÍTULO XLII

Uma pergunta: se podemos conhecer Deus e não amá-Lo e como existem dois tipos de Luz e Amor; um verdadeiro e um falso.

Aqui está uma pergunta honesta; a saber, foi dito que aquele que conhece Deus e não O ama, nunca será salvo por seu conhecimento, o que soa como se pudéssemos conhecer Deus e não amá-lo. No entanto, dissemos em outro lugar que, onde Deus é conhecido, Ele também é amado e todo aquele que conhece Deus deve amá-lo. Como estas coisas podem se conciliar?

Aqui você deve observar uma coisa. Falamos de duas Luzes: uma Verdadeira e uma Falsa. Assim também existem dois tipos de Amor: um verdadeiro e um falso. E cada tipo de Amor é ensinado ou guiado por seu próprio tipo de Luz ou Razão. Ora, a Luz Verdadeira produz o Amor Verdadeiro e a Luz Falsa gera o Amor Falso, pois tudo o que a Luz julga ser o melhor, ela entrega ao Amor como o melhor e ordena que ele ame e o Amor obedece e cumpre seus comandos.

Agora, como dissemos, a Falsa Luz é natural e é a própria Natureza. Portanto, toda propriedade que pertence à natureza pertence a ela, como o Eu, o Meu, o Egotismo e semelhantes e, portanto, deve estar enganada em si mesma e ser falsa, pois nenhum Eu, Mim ou Meu jamais chegou à Verdadeira Luz ou Conhecimento sem estar enganado, salvo apenas uma vez, ou seja, em Deus feito Humano.

Se quisermos chegar ao conhecimento da simples Verdade, tudo isso deve partir e perecer e, em particular, pertence à Luz natural que gostaria de saber ou aprender muito, se fosse possível e tem grande prazer, deleite e glória em seu discernimento e conhecimento e, portanto, está sempre desejando saber mais e mais e nunca chega ao descanso e à satisfação e quanto mais aprende e conhece, mais se deleita e se glorifica nisto. E quando chega tão alto que pensa conhecer todas as coisas e estar acima de todas as coisas, ela se coloca em seu mais alto pináculo de deleite e glória e então considera o Conhecimento como a melhor e mais nobre de todas as coisas e, portanto, ensina o Amor a amar o conhecimento e o discernimento como a melhor e mais excelente de todas as coisas.

Eis que então o conhecimento e o discernimento passam a ser mais amados do que aquilo que é discernido, pois a falsa Luz natural ama seu conhecimento e poderes, que são ela mesma, mais do que aquilo que é conhecido. E se fosse possível que esta falsa Luz natural entendesse a simples Verdade, como ela é em Deus e na verdade,

ainda assim não perderia sua propriedade, isto é, não se afastaria de si mesma e de suas próprias coisas.

Eis que, neste sentido, há conhecimento sem o amor daquilo que é ou pode ser conhecido.

Também esta Luz se eleva e sobe tão alto que em vão pensa que conhece Deus e a pura e simples Verdade e assim se ama Nele. E é verdade que Deus só pode ser conhecido por Deus. Portanto, como esta Luz pensa em vão entender Deus, ela imagina ser Deus e se a-presenta como Deus e deseja ser considerada assim e pensa estar acima de todas as coisas e bem digna de todas as coisas e que tem direito a todas as coisas e foi além de todas as coisas, como manda-mentos, leis e virtudes e até mesmo além de Cristo e de uma vida cristã e despreza tudo isto, pois não se configura para ser Cristo, mas o Deus Eterno.

E isto ocorre porque a vida de Cristo é desagradável e pesada para a natureza e, portanto, ela não terá nada a ver com ela, mas para ser Deus na eternidade e não ser humano ou ser Cristo como Ele pas-sou a ser depois de sua ressurreição, é tudo fácil, agradável e confor-tável para a natureza e por isto ela considera isto o melhor.

Eis que com este Amor falso e iludido, algo pode ser conhecido sem ser amado, pois o ver e o conhecer são mais amados do que a-quilo que é conhecido. Além disso, existe um tipo de aprendizagem que se chama conhecimento; a saber, quando, por boatos, leitura ou

grande conhecimento das Escrituras, alguns imaginam saber muito e chamam isso de conhecimento e dizem: “Eu sei isto ou daquilo”. E se você perguntar, “Como você sabe isto?”, eles respondem: “Eu li nas Escrituras” e assim por diante.

Eis que isto eles chamam de compreensão e conhecimento. No entanto, isto não é conhecimento, mas crença e muitas coisas são conhecidas, amadas e vistas apenas com este tipo de percepção e conhecimento.

Há também outro tipo de Amor, que é especialmente falso; a saber, quando algo é amado por causa de uma recompensa, como quando a justiça é amada não por causa da justiça, mas para obter algo com ela e assim por diante. E onde uma criatura ama outras criaturas por causa de algo que elas têm ou ama a Deus por causa de algo que lhe é próprio, é tudo falso Amor e este Amor pertence propriamente à natureza, pois a natureza como natureza não pode sentir e conhecer outro amor senão este, pois, se você olhar de perto, a natureza como natureza não ama nada além de si mesma.

Desta forma, algo pode ser visto como bom e não ser amado.

Mas o verdadeiro Amor é ensinado e guiado pela verdadeira Luz e Razão e esta verdadeira, eterna e divina Luz ensina o Amor a amar apenas o Único, verdadeiro e Perfeito Bem e isto, simplesmente por ele mesmo e não por causa de uma recompensa ou a esperança de

conseguir alguma coisa, mas simplesmente pelo Amor ao Bem, porque ele é bom e tem direito de ser amado.

E tudo o que é assim visto com a ajuda da Verdadeira Luz também deve ser amado pelo Verdadeiro Amor. Ora, aquele Bem Perfeito, que chamamos de Deus, não pode ser percebido senão pela Verdadeira Luz. Portanto, Ele deve ser amado onde quer que seja visto ou dado a conhecer.

CAPÍTULO XLIII

Pelo que podemos conhecer uma pessoa que se torna *participante da natureza divina*, o que lhe pertence e, além disto, qual é o símbolo de uma Falsa Luz e de um Falso Livre Pensador.

Observe ainda que, quando o Verdadeiro Amor e a Verdadeira Luz estão na pessoa, o Bem Perfeito é conhecido e amado por ele mesmo e como ele mesmo e, no entanto, não de modo que ame a si mesmo e como a si mesmo, mas o Único, Verdadeiro e Perfeito Bem não pode e não quer amar outra coisa, enquanto é em si, exceto a única e verdadeira Bondade.

Ora, se isto é ele mesmo, deve amar a ele mesmo, mas não como ele mesmo nem como de si mesmo, mas desta forma: que o Único e Verdadeiro Bem ame o Único e Perfeito Bem e o Único e Perfeito Bem é amado pelo Único, Verdadeiro e Perfeito Bem. E, neste sentido, é verdadeiro o dito que “Deus não ama a si mesmo como a si mesmo”, pois se houvesse algo melhor do que Deus, Deus amaria

isso e não a si mesmo, jê que nesta Verdadeira Luz e Verdadeiro Amor não há nem pode permanecer nenhum Eu, Mim, Meu, Tu, Teu e semelhantes, mas essa Luz percebe e sabe que existe um Bem que é todo Bem e acima de tudo Bem e que todas as coisas boas são uma substância no Único Bem e que sem esse Um, não há nada bom.

Portanto, onde está esta Luz, o fim e o objetivo do ser humano não é isto ou aquilo, Eu ou Tu ou algo semelhante, mas apenas Aquele, que não é nem Eu nem Tu, nem isto nem aquilo, mas está acima de todo Eu e Tu, Isto e aquilo e Nele toda a Bondade é amada como Um Bem, de acordo com este ditado: “Tudo em Um como Um, e Um em Todos como Tudo e Um e todo Bem é amado pelo Um em Um e por causa do Um, pelo amor que o ser humano tem pelo Um”.

Eis que, em tal pessoa, todo pensamento de si mesmo, toda busca própria, Vontade Própria e o que daí advém devem ser totalmente perdidos, transferidos e entregues a Deus, exceto na medida em que são necessários para constituir uma pessoa. E tudo o que acontece em uma pessoa que é verdadeiramente divina, quer ela faça ou sofra, tudo é feito nesta Luz e neste Amor e do mesmo, através do mesmo, para o mesmo novamente. E em seu coração há um contentamento e uma quietude, de modo que ela não deseja saber mais ou menos, ter, viver, morrer, ser ou não ser ou qualquer coisa do tipo. Tudo isto torna todos igual para ela e ela não reclama de nada, mas apenas do pecado.

E o que é pecado, nós já dissemos, a saber, desejar ou querer qualquer coisa diferente do Único Bem Perfeito e da Única Vontade Eterna e à parte e contrário a eles ou desejar ter Vontade Própria. E o que é feito do pecado, como mentiras, fraudes, injustiças, traições e toda iniquidade, em suma, tudo o que chamamos de pecado, vem daí, do fato de que o ser humano tem outra vontade além de Deus e do Verdadeiro Bem, pois, se não houvesse vontade senão a Vontade Única, nenhum pecado jamais poderia ser cometido.

Portanto, podemos muito bem dizer que toda Vontade Própria é pecado e não há pecado senão o que dela brota. E esta é a única coisa de que uma pessoa verdadeiramente divina se queixa. Mas, para ela, esta é uma dor e tristeza tão dolorosas que ela morreria cem mortes em agonia e vergonha, invés de suportá-la e esta sua dor deve durar até a morte e onde ela não está, certifique-se de que a pessoa não é verdadeiramente divina ou uma *participante da natureza divina*.

Agora, visto que nesta Luz e Amor, todo Bem é amado no Um e como Um e o Um em todas as coisas e em todas as coisas como Um e como Tudo, então, todas aquelas coisas que são de boa reputação devem ser amadas, tais como a virtude, a ordem, o decoro, a justiça, a verdade e coisas do gênero e tudo o que pertence a Deus é o verdadeiro Bem e é Seu, é amado e louvado e tudo o que está fora desse Bem e contrário a ele é uma tristeza e uma dor e é odiado como pecado, pois é um verdadeiro pecado.

E aquele que vive na verdadeira Luz e no verdadeiro Amor, tem a vida melhor, mais nobre e digna que já existiu ou existirá e, portanto, não pode deixar de ser amada e louvada acima de qualquer outra vida. Esta vida estava e está em Cristo com perfeição, senão Ele não seria o Cristo.

E o amor com que a pessoa ama esta nobre vida e toda a bondade faz com que tudo o que ela é chamada a fazer ou sofrer ou passar e o que for necessário, ela faça ou suporte de bom grado e dignamente, por mais difícil que possa ser para a natureza. Portanto, diz Cristo: *Meu jugo é suave e meu fardo é leve*[52].

Isto vem do amor que ama esta vida admirável. Isto, podemos ver nos amados Apóstolos e Mártires. Eles sofreram de bom grado e com alegria tudo o que lhes foi feito e nunca pediram a Deus que seus sofrimentos e torturas fossem reduzidos, mais leves ou menores, mas apenas para que permanecessem firmes e perseverassem até o fim.

Na verdade, tudo o que é fruto do Amor Divino em uma pessoa verdadeiramente Divina é tão simples, claro e direto que ela nunca pode dar conta disto por escrito ou por fala, mas apenas dizer que assim é. E aquele que não o tem nem mesmo acredita nele, como então ele pode vir a conhecê-lo?

[52] Mateus 11: 30.

Por outro lado, a vida da pessoa natural, quando ela tem uma natureza viva, sutil e astuta, é tão múltipla e complexa e busca e inventa tantas reviravoltas, enrolações e falsidades para seus próprios fins e isto continuamente, que isto também não deve ser pronunciado nem estabelecido.

Agora, uma vez que toda falsidade é enganada e todo engano começa no autoengano, assim também é com esta falsa Luz e Vida, pois aquele que engana também é enganado, como dissemos antes. E nesta falsa Luz e Vida encontra-se tudo o que pertence ao Espírito Maligno e é dele, de modo que não podem ser discernidos separadamente, pois a falsa Luz é o Espírito Maligno e o Espírito Maligno é esta falsa Luz.

Por meio disto podemos saber disto, pois, assim como o Espírito Maligno pensa ser Deus ou gostaria de ser Deus ou ser pensado para ser Deus e em tudo isto é tão completamente enganado que ele não pensa ser enganado, assim também é com esta falsa Luz e o Amor e a Vida que é dela.

E como o Diabo deseja enganar a todos e atrair todos para si e suas obras e torná-los semelhantes a ele e usa muita arte e astúcia para este fim, assim também é com esta falsa Luz e, como ninguém pode desviar o Espírito Maligno de seu próprio caminho, ninguém pode desviar esta Luz enganada e enganosa de seus erros. E a causa disto é que ambos, o Diabo e a Natureza, pensam em vão que não

estão enganados e que isto está muito bem com eles. E esta é realmente a pior e mais maldosa ilusão.

Assim, o Diabo e a Natureza são um e onde a natureza é conquistada, o Diabo também é conquistado e, da mesma forma, onde a natureza não é conquistada, o Diabo não é conquistado. Seja no tocante à vida exterior no mundo, seja à vida interior do espírito, esta falsa Luz continua em seu estado de cegueira e falsidade, de modo que tanto se engana quanto engana os outros com ela, onde quer que seja.

Pelo que foi dito aqui, você pode entender e perceber mais do que foi expressamente estabelecido, pois sempre que falamos de Adão e desobediência e do velho ser humano, de egoísmo, obstinação e individualismo, do Eu, do Mim e do Meu, da natureza, da falsidade, do diabo, do pecado, é tudo uma e a mesma coisa. Tudo isto é contrário a Deus e permanece sem Deus.

CAPÍTULO XLIV

Como nada é contrário a Deus senão a Vontade Própria e como aquele que busca seu próprio Bem por si mesmo não o encontra e como uma Pessoa, por si mesma não sabe nem pode fazer qualquer Coisa boa.

Agora, pode-se perguntar: existe alguma coisa que seja contrária a Deus e ao verdadeiro Bem? Eu digo: Não. Da mesma forma,

não há nada sem Deus, exceto querer de outra forma que não é querida pela Vontade Eterna, isto é, contrário à Vontade Eterna.

Ora, a Vontade Eterna deseja que nada seja desejado ou amado senão a Bondade Eterna. E onde é diferente disto, há algo contrário a Ela e, neste sentido, é verdade que quem está sem Deus é contrário a Deus, mas, na verdade, não existe Ser contrário a Deus ou ao verdadeiro Bem.

Devemos entendê-lo como se Deus dissesse: “Aquele que quer sem Mim ou não quer o que Eu quero ou quer de outra forma que não como Eu quero, quer contra Mim, pois Minha vontade é que ninguém queira de outra forma que não Eu e que não deve haver vontade sem Mim e sem Minha vontade. Assim como sem Mim não há Substância, nem Vida, nem isto, nem aquilo, assim também não deve haver Vontade separada de Mim e sem Minha vontade”.

E, assim como, na verdade, todos os seres são um, em substância, no Ser Perfeito e todo bem é um no Ser Único e assim por diante e não pode existir sem esse Um, assim, todas as vontades serão uma na Vontade Única e Perfeita e não haverá vontade separada daquele. E tudo o que for diferente é errado e contrário a Deus e à Sua vontade e, portanto, é pecado.

Portanto, toda vontade separada da vontade de Deus (isto é, toda Vontade Própria) é pecado e assim é tudo o que é feito por Vontade Própria. Enquanto uma pessoa buscar sua própria vontade e seu

próprio bem supremo, porque é dela e para seu próprio bem, ela nunca o encontrará, pois, enquanto faz isso, ela não está buscando seu próprio bem maior e como então deveria encontrá-lo? Pois enquanto ela faz isto, ela busca a si mesma e sonha que ela própria é o Bem supremo e vendo que não é o bem supremo, ela não busca o bem supremo, enquanto busca a si mesma.

Mas, todo aquele que busca, ama e persegue a Bondade como Bondade e por causa da Bondade e faz disto o seu fim, por nada além do que o amor à Bondade, não por amor ao Eu, o Mim, o Meu, o Egotismo e assim por diante, ele encontrará o bem maior, pois ele o busca corretamente e aqueles que o buscam de outra forma erram.

É uma grande loucura quando uma pessoa ou qualquer criatura sonha que sabe ou pode realizar algo por si mesmo e, acima de tudo, quando sonha que sabe ou pode realizar qualquer coisa boa, pela qual ela pode merecer muito das mãos de Deus e prevalecer com Ele. Se ela entendesse corretamente, veria que isto é uma grande afronta a Deus.

Mas a Verdadeira e Perfeita Bondade tem compaixão da pessoa tola e simples que não conhece nada melhor e ordena as coisas para o melhor para ela e lhe dá tanto das boas coisas de Deus quanto ela é capaz de receber. Mas, como dissemos antes, ela não encontra e não recebe o Verdadeiro Bem enquanto ela permanecer inalterada, pois, a menos que o Eu e Mim partam, ela nunca o encontrará ou o receberá.

CAPÍTULO XLV

Como onde há uma Vida Cristã, Cristo habita e como a vida de Cristo é a melhor e mais admirável Vida que já existiu ou pode existir.

Aquele que conhece e compreende a vida de Cristo, conhece e compreende o próprio Cristo e, da mesma forma, aquele que não compreende sua vida, não compreende o próprio Cristo. E aquele que crê em Cristo, acredita que sua vida é a melhor e mais nobre que pode existir e se uma pessoa não acredita nisto, também não acredita no próprio Cristo.

E, na medida em que a vida de uma pessoa está de acordo com Cristo, o próprio Cristo habita nela e se ela não tem uma, também não tem o outro, pois, onde há a vida de Cristo, há o próprio Cristo e onde não há sua vida, Cristo não está e quando uma pessoa tem sua vida, ela pode dizer como São Paulo: *Eu vivo, mas já não sou eu; é Cristo que vive em mim*[53].

E esta é a vida mais nobre e melhor, pois naquele que a tem, o próprio Deus habita com toda a bondade. Então, como poderia haver uma vida melhor?

Quando falamos de obediência, do novo ser humano, da Verdadeira Luz, do Verdadeiro Amor ou da vida de Cristo, é tudo a

[53] Gálatas 2: 20.

mesma coisa e onde está um deles, estão todos e, onde falta um, não há nenhum deles, pois todos são um, em verdade e substância. E o que quer que possa trazer esse novo nascimento que torna vivo em Cristo, vamos nos apegar a isto com todas as nossas forças e a nada mais e vamos renegar e fugir de tudo o que possa impedi-lo. E aquele que recebeu esta vida no Santíssimo Sacramento, verdadeiramente e de fato recebeu Cristo e quanto mais dessa vida ele recebeu, mais ele recebeu de Cristo e quanto menos, menos de Cristo.

CAPÍTULO XLVI

Como toda Satisfação e o verdadeiro Repouso podem ser encontrados somente em Deus e não em qualquer Criatura e como aquele que quer ser obediente a Deus, também deve ser obediente às Criaturas, com toda a Quietude e aquele que ama a Deus, deve amar todas as Coisas em Uma.

Diz-se que aquele que se contenta em encontrar toda a sua satisfação em Deus tem o suficiente e isto é verdade. E aquele que encontra satisfação em qualquer coisa que seja isto e aquilo, não a encontra em Deus e aquele que a encontra em Deus, não a encontra em mais nada, mas naquilo que não é nem isto nem aquilo, mas é Tudo, pois Deus é Um e deve ser Um e Deus é Tudo e deve ser Tudo.

E agora, o que é e não é Um não é Deus e o que é e não é Tudo e acima de Tudo, também não é Deus, pois Deus é Um e acima do Um, Tudo e acima de Tudo. Agora, aquele que encontra plena satis-

fação em Deus, recebe toda a sua satisfação de Uma fonte e de Uma somente, como Um. E uma pessoa não pode encontrar toda a satisfação em Deus, a menos que todas as coisas sejam Um para ela e o Um seja Tudo e algo e nada sejam semelhantes[54]. Mas, onde fosse assim, haveria verdadeira satisfação e nada mais.

Portanto, também aquele que se entrega inteiramente a Deus e lhe obedece, deve também se resignar a todas as coisas e estar disposto a sofrê-las, sem resistir ou se defender ou pedir ajuda. E aquele que assim não renuncia ou se submete a todas as coisas ao Um como Um, não renuncia ou se submete a Deus.

Olhemos para Cristo. Aquele que deve e permanecerá quieto sob a mão de Deus, deve permanecer quieto sob todas as coisas no Um como Um e de forma alguma suportar qualquer sofrimento. Tal pessoa seria um Cristo.

E aquele que luta contra a aflição e se recusa a suportá-la, está realmente lutando contra Deus. Ou seja, não podemos resistir a nenhuma criatura ou coisa pela força da guerra, seja em vontade ou obras. Mas podemos, de fato, sem pecado, prevenir a aflição ou evitá-la ou fugir dela.

Agora, aquele que deve ou amará a Deus, ama todas as coisas no Um como Tudo, Um e Tudo e Um em Todos como Tudo no Um e

[54] Literalmente *aught* e *nought, itch und nicht,* mas *aught* significa *alguma coisa*. A ideia do original é enfaticamente *alguma coisa*, uma parte, não o todo. (Tr.).

aquele que ama um pouco, isto ou aquilo, de outra forma que não no Um e por causa do Um, não ama a Deus, porque ama algo que não é Deus. Portanto, ele a ama mais do que a Deus.

Ora, aquele que ama algo um pouco mais do que a Deus ou como a Deus não ama a Deus, pois só Ele deve ser e será amado e, na verdade, nada deve ser amado senão e somente Deus. E quando a verdadeira Luz e o Amor divinos habitam em uma pessoa, ela não ama nada além de Deus somente, pois ela ama a Deus como Bondade e por causa da Bondade e toda Bondade como Um e Um como Tudo, pois, na verdade, Tudo é Um e Um é Tudo em Deus.

CAPÍTULO XLVII

Uma pergunta: "Se devemos amar todas as coisas, devemos amar também o pecado?"

Alguns podem fazer uma pergunta aqui e dizer: "Se devemos amar todas as coisas, devemos amar o pecado também?" Eu respondo: Não.

Quando digo "todas as coisas", quero dizer tudo que é Bom e tudo o que existe é bom, na medida em que tem Existência. O Diabo é bom na medida em que tem Existência.

Neste sentido, nada é mau ou não é bom. Mas o pecado é querer, desejar ou amar de outra forma que não seja como Deus o faz. E Querer não é Ser e, portanto, não é bom.

Nada é bom, exceto na medida em que está em Deus e com Deus. Ora, todas as coisas têm seu Ser em Deus e mais verdadeiramente em Deus do que em si mesmas e, portanto, todas as coisas são boas enquanto têm um Ser e se houvesse algo que não tivesse seu Ser em Deus, não seria Bom.

Agora, eis que o querer ou desejar que são contrários a Deus não estão em Deus, pois Deus não pode querer ou desejar nada contrário a Si mesmo ou de outra forma que Ele mesmo. Portanto, é mau ou não é bom e é meramente nada.

Deus ama também as obras, mas nem todas as obras. Qual então? Tal como é feita a partir do ensino e orientação da Verdadeira Luz e do Verdadeiro Amor e o que é feito destes e neles, é feito em espírito e em verdade e o que é disto, é de Deus e lhe agrada bem.

Mas o que é feito da falsa Luz e do falso Amor, é tudo do Maligno e especialmente o que acontece, é feito ou deixado de ser feito, forjado ou sofrido por qualquer outra vontade, desejo ou amor que não seja a vontade, desejo ou amor de Deus. Isto é e acontece, sem Deus e contrário a Deus e é totalmente contrário às boas obras e é totalmente pecado.

CAPÍTULO XLVIII

Como devemos acreditar de antemão em certas Coisas da Verdade de Deus, antes que possamos chegar a um verdadeiro Conhecimento e Experiência disso.

Cristo disse: *Quem não crer* __ ou não quiser ou não puder crer __ *será condenado*[55]. Isto é uma verdade, pois uma pessoa, enquanto está no tempo presente, não tem conhecimento e não pode alcançá-lo, a menos que primeiro acredite[56]. E aquele que deseja saber antes de crer, nunca chega ao verdadeiro conhecimento.

Não falamos aqui dos artigos da fé cristã, pois todo mundo acredita neles e eles são comuns a todo cristão, seja ele pecador ou salvo, bom ou mau e eles devem ser acreditados em primeiro lugar, pois, sem isto, não se pode conhecê-los. Mas estamos falando de certa Verdade que é possível conhecer por experiência, mas na qual você deve acreditar, antes de conhecê-la por experiência, caso contrário, você nunca chegará a conhecê-la verdadeiramente. Esta é a fé da qual Cristo fala naquelas palavras dele.

CAPÍTULO XLIX

Da Vontade Própria e como Lúcifer e Adão se afastaram de Deus através da Vontade Própria.

Já foi dito que nada existe tanto no inferno quanto a Vontade Própria. O que é verdade, pois não há nada lá além da Vontade Própria e se não houvesse Vontade Própria, não haveria Diabo e inferno.

[55] Marcos 16: 16.
[56] Cf. Isaías 7: 9. *Se não acreditares, não compreendereis*.

Quando se diz que Lúcifer caiu do Céu e se afastou de Deus e coisas semelhantes, isto não significa nada além de que ele teria sua própria vontade e não estaria em harmonia com a Vontade Eterna. O mesmo aconteceu com Adão no Paraíso. E quando dizemos Vontade Própria, queremos dizer querer de outra forma que não a Vontade Única e Eterna de Deus.

CAPÍTULO L

Como este Tempo presente é um Paraíso e um Pátio Celestial externo e como nele há apenas uma Árvore Proibida, isto é, a Vontade Própria.

O que é o Paraíso? Todas as coisas que são, pois todas são boas e agradáveis e, portanto, podem ser chamadas de Paraíso.

Diz-se também que o Paraíso é um pátio externo do Céu. Da mesma forma, este mundo é verdadeiramente um pátio externo do Eterno ou da Eternidade e especialmente tudo o que no Tempo ou quaisquer coisas ou criaturas temporais manifesta ou nos lembra de Deus ou da Eternidade, pois as criaturas são um guia e um caminho para Deus e a eternidade.

Assim, este mundo é um pátio externo da Eternidade e, portanto, pode muito bem ser chamado de Paraíso, pois é assim na verdade. E neste Paraíso, todas as coisas são lícitas, exceto uma árvore e seus frutos. Ou seja: de todas as coisas que existem, nada é proibido

e nada é contrário a Deus, mas apenas uma coisa, isto é, a Vontade Própria ou querer de outra forma que não a vontade eterna.

Lembre-se disto, pois Deus disse a Adão, isto é, a todo ser humano: "Tudo o que tu és ou fazes ou deixas de fazer ou o que quer que aconteça é tudo lícito e não proibido se não for feito de acordo com a tua vontade, mas por amor e de acordo com a Minha Vontade. Mas tudo o que é feito por tua própria vontade é contrário à Vontade Eterna".

Não é que toda ação assim realizada seja em si contrária à Vontade Eterna, mas, na medida em que é realizada por uma vontade diferente ou não de acordo com a Vontade Eterna e Divina.

CAPÍTULO LI

Porque Deus criou a Vontade Própria, visto que é tão contrária a Ele.

Agora, alguns podem perguntar: "Uma vez que esta árvore, a saber, a Vontade Própria, é tão contrária a Deus e à Vontade Eterna, por que Deus a criou e a colocou no Paraíso?"

Resposta: qualquer pessoa ou criatura que deseje mergulhar e entender o conselho secreto e a vontade de Deus, para que possa saber por que Deus faz isto ou não faz aquilo e coisas semelhantes, deseja o mesmo que Adão e o Diabo, pois este desejo raramente vem de outra coisa senão que o ser humano se deleita em saber e se glori-

fica nisto e isto é puro orgulho. E enquanto durar este desejo, a verdade nunca será conhecida e a pessoa é como Adão ou o Diabo.

Uma pessoa verdadeiramente humilde e iluminada não deseja que Deus lhe revele Seus segredos e não pergunta por que Deus faz isto ou aquilo ou impede ou permite tal coisa e assim por diante, mas deseja apenas saber como pode agradar a Deus e se tornar nada em si mesmo, não tendo vontade e que a Vontade Eterna possa viver nela e ter plena posse dela, imperturbável por qualquer outra vontade e como ela pode ser prestada à Vontade Eterna, por ela e através dela.

No entanto, há ainda outra resposta para esta pergunta, pois podemos dizer: o dom mais nobre e delicioso que é concedido a qualquer criatura é o de perceber ou a Razão e a Vontade. E estas duas estão tão ligadas que, onde uma está, a outro também está. E se não fosse por estes dois dons, não haveria criaturas racionais, mas apenas brutos e embrutecimentos e isto seria uma grande perda, pois Deus nunca teria o que lhe era devido e contemplaria a Si mesmo e Seus atributos manifestados em atos e obras, o que deve ser e é necessário para a perfeição.

Agora, eis que a Percepção e a Razão são criadas e concedidas junto com a Vontade, com a intenção de que possam instruir a vontade e também a si mesmas, de modo que nem a percepção nem a vontade sejam por si mesmas, nem sejam nem devam ser por si mesmas, nem devam buscar ou obedecer a si mesmas. Nem devem se voltar

para sua própria vantagem, nem fazer uso de si mesmas para seus próprios fins e propósitos, pois Dele são de quem procedem e a Ele se submeterão e fluirão de volta para Ele e se tornarão nada em si mesmas, isto é, em seu egoísmo.

Mas aqui você deve considerar mais particularmente, um pouco como tocar a Vontade. Há uma Vontade Eterna, que é, em Deus, o primeiro Princípio e substância, independente de todas as obras e efeitos[57] e a mesma vontade está no Ser Humano ou na criatura, desejando certas coisas e fazendo-as acontecer, pois pertence à Vontade e é sua propriedade que ela deseje algo.

Para que mais serve? Pois seria em vão, a menos que tivesse algum trabalho a fazer e isto não pode haver sem a criatura. Portanto, deve haver criaturas e Deus as terá, a fim de que a Vontade possa ser exercida por seus meios e ação, que em Deus é e deve ficar sem ação. Portanto, a vontade na criatura, que chamamos de vontade criada, é tão verdadeiramente de Deus quanto a Vontade Eterna não é da criatura.

Agora, visto que Deus não pode exercer Sua vontade, operando e causando mudanças, sem a criatura, portanto Lhe agrada fazê-lo na e com a criatura. Portanto, a vontade não é dada para ser exercida pela criatura, mas apenas por Deus, que tem o direito de realizar sua

[57] Ou realização, *wirklichkeit*.

própria vontade por meio da vontade que está no ser humano e, no entanto, é de Deus. E em qualquer pessoa ou criatura que fosse pura e totalmente assim, a vontade seria exercida não pela pessoa, mas por Deus e assim não seria Vontade Própria e a pessoa não desejaria de outra forma senão como Deus deseja, pois o próprio Deus moveria a vontade e não a pessoa. E assim, a vontade seria una com a Vontade Eterna e fluiria para ela, embora a pessoa ainda mantivesse seu senso de gostar e desgostar, prazer e dor e assim por diante, pois, onde quer que a vontade seja exercida, deve haver um sentimento de gostar e não gostar, pois, se as coisas vão de acordo com sua vontade, a pessoa gosta e se não, ela não gosta e esse gostar e não gostar não são da produção da pessoa, mas de Deus, pois qualquer que seja a fonte da vontade, também é a fonte destes[58].

Agora, a vontade não vem do ser humano, mas de Deus, portanto, gostar e não gostar também vem Dele. Mas nada é reclamado, salvo apenas o que é contrário a Deus.

Assim também, não há alegria a não ser em Deus somente e aquilo que é dele e pertence a ele. E como é com a vontade, também é com a percepção, a razão, os dons, o amor e todos os poderes humanos. Eles são todos de Deus e não do ser humano.

[58] Esta frase é encontrada na edição de Lutero, mas não naquela baseada no Manuscrito de Wurtzburg.

E onde quer que a vontade fosse totalmente entregue a Deus, o resto certamente seria entregue da mesma forma e Deus teria o Seu direito e a vontade humana não seria sua. Eis que, portanto, Deus criou a vontade, mas não para que seja uma Vontade Própria.

Eis que vem o Diabo ou Adão, isto é, a falsa natureza e toma esta vontade para si e a torna sua e a usa para si e para seus próprios fins. E esta é a maldade e o erro e a mordida que Adão deu na maçã, que é proibida, porque é contrária a Deus.

Portanto, enquanto houver Vontade Própria, nunca haverá amor verdadeiro, paz verdadeira, descanso verdadeiro. Isto vemos tanto no ser humano quanto no Diabo. E nunca haverá verdadeira bem-aventurança, nem no tempo nem na eternidade, onde esta Vontade Própria está operando, ou seja, onde o ser humano toma para si a vontade e a torna sua. E se não for entregue neste tempo presente, mas transportado para a eternidade, pode-se prever que nunca será entregue e, na verdade, nunca haverá contentamento, nem descanso, nem bem-aventurança, como podemos ver pelo Diabo.

Se não houvesse razão ou vontade nas criaturas, Deus seria e deveria permanecer para sempre desconhecido, não amado, não louvado e não honrado e todas as criaturas não valeriam nada e seriam inúteis para Deus.

Eis que a pergunta que nos foi feita está respondida[59]. E se houvesse alguém que, por meus muitos escritos (que ainda são breves e proveitosos em Deus), poderiam ser levados a corrigir seus caminhos, isto seria realmente agradável a Deus.

Aquilo que é livre, ninguém pode chamar de seu e aquele que o faz seu, comete um erro. Agora, em todo o reino da liberdade, nada é tão livre quanto a vontade e aquele que a faz sua e não permite que ela permaneça em sua excelente liberdade e nobreza livre e em seu livre exercício, comete um grave erro. Isto é o que foi feito pelo Diabo e Adão e todos os seus seguidores. Mas aquele que deixa a vontade em sua nobre liberdade faz o certo e isto fez Cristo com todos os Seus seguidores.

E aquele que rouba a vontade de sua nobre liberdade e a faz sua, deve necessariamente, ter como recompensa, ser carregado de cuidados e problemas, descontentamento, inquietação, perturbação e todo tipo de miséria e isto permanecerá e perdurará no tempo e na eternidade. Mas aquele que deixa a vontade em sua liberdade tem contentamento, paz, descanso e bem-aventurança, no tempo e na eternidade.

Onde quer que haja uma pessoa em quem a vontade não é escravizada, mas continua nobre e livre, há uma verdadeira pessoa livre

[59] Ou seja, por que Deus criou a vontade.

não escravizada por ninguém, um daqueles a quem Cristo disse: *Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará* e imediatamente depois, ele disse: *Se o Filho vos libertar, sereis verdadeiramente livres*[60].

Além disso, observe que, onde a vontade desfruta de sua liberdade, ela tem sua própria ação, isto é, desejando. E onde ela escolhe tudo o que quer sem impedimento, ela sempre escolhe em todas as coisas o que é mais nobre e melhor e tudo o que não é nobre e bom ela odeia e descobre que é uma dor e uma ofensa para ela.

E quanto mais livre e desimpedida é a vontade, mais ela sofre com o mal, a injustiça, a iniquidade e, em suma, todo tipo de maldade e pecado e mais eles a entristecem e a afligem. Isto vemos em Cristo, cuja vontade foi a mais pura e menos agrilhoada ou escravizada de qualquer pessoa que já viveu.

Da mesma forma, a natureza humana de Cristo foi a mais livre e única de todas as criaturas e, no entanto, sentiu a mais profunda tristeza, dor e indignação pelo pecado que qualquer criatura já sentiu. Mas, quando as pessoas reivindicam a liberdade para si mesmas, de modo a não sentirem tristeza ou indignação pelo pecado e pelo que é contrário a Deus, mas dizem que não devemos prestar atenção a nada e não nos preocuparmos com nada, mas ser, neste tempo pre-

[60] João 8: 32 e 36.

sente, como Cristo foi após a sua ressurreição e coisas semelhantes. Esta não é uma liberdade verdadeira e divina que brota da verdadeira Luz divina, mas uma liberdade natural, injusta, falsa e enganosa, que brota de uma luz natural, falsa e iludida.

Se não houvesse Vontade Própria, também não haveria propriedade. No céu não há propriedade; no entanto, lá se encontra conteúdo, verdadeira paz e toda bem-aventurança. Se alguém lá decidisse chamar algo de seu, seria imediatamente lançado no inferno e se tornaria um espírito maligno.

Mas no inferno todos terão Vontade Própria e, portanto, lá há todo tipo de miséria e infelicidade. Assim também é aqui na terra. Mas, se houvesse alguém no inferno que desistisse de sua Vontade Própria e não chamasse nada de seu, ele sairia do inferno para o céu[61].

Agora, neste tempo presente, o ser humano está situado entre o céu e o inferno e pode se voltar para onde ele irá, pois quanto mais ele tem de propriedade, mais ele tem do inferno e da miséria e quanto menos Vontade Própria, menos inferno e mais próximo ele está do Reino dos Céus.

E se uma pessoa, enquanto estivesse na terra, pudesse ser totalmente livre de Vontade Própria e propriedade e permanecesse livre

[61] Lembrar o que foi dito no capítulo XI, nota 7: “No inferno não há redenção”. (Nota do tradutor para o português)

e solta na verdadeira luz de Deus e continuasse nela, ela teria a certeza do Reino dos Céus.

Aquele que tem algo ou busca ou deseja ter algo próprio é ele mesmo um escravo e aquele que nada tem de si mesmo, nem busca nem almeja por isto é livre e solto e não está sujeito a ninguém.

Tudo o que foi dito aqui, Cristo ensinou em palavras e cumpriu em ações por trinta e três anos e ele nos ensina muito brevemente quando diz: “Siga-me”. Mas aquele que o seguir deve abandonar todas as coisas, pois Ele renunciou a todas as coisas tão completamente como nenhuma outra pessoa jamais fez.

Além disso, aquele que o seguir deve tomar a cruz e a cruz nada mais é do que a vida de Cristo, pois esta é uma cruz amarga para a natureza. Por isto, ele diz: *Quem não toma a sua cruz e não me segue, não é digno de mim, não pode ser meu discípulo*[62].

Mas a natureza, em sua falsa liberdade, pensa que abandonou todas as coisas, mas não quer nada da cruz e diz que já teve o suficiente e não precisa mais dela e assim ela é enganada, pois, se ela tivesse provado a cruz, nunca mais se separaria dela.

Aquele que crê em Cristo deve crer em tudo o que está escrito aqui.

[62] Mateus 10: 38 e Lucas 14: 27.

CAPÍTULO LII

Como devemos entender estas duas afirmações de Cristo: *Ninguém chega ao Pai senão por mim* e *Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o atrair*[63].

Cristo disse: *Ninguém chega ao Pai senão por mim*[64]. Agora, observe como devemos ir ao Pai por meio de Cristo.

O ser humano deve vigiar a si mesmo e a tudo o que lhe pertence por dentro e por fora e deve dirigir, governar e proteger seu coração, tanto quanto nele estiver, de modo que não haja vontade nem desejo, amor ou anseio, opinião ou pensamento. Que nada disto brote em seu coração ou tenha algum lugar de permanência nele, exceto aqueles que são adequados para Deus e lhe agradariam, se o próprio Deus fosse feito humano. E sempre que ele se tornar consciente de qualquer pensamento ou intenção surgindo dentro dele que não pertença a Deus e não seja adequado para Ele, ele deve resistir e extirpá-lo tão completa e rapidamente quanto puder.

Por esta regra, ele deve ordenar seu comportamento exterior, quer aja ou se abstenha, fale ou se cale, acorde ou durma, vá ou fique parado. Resumindo: em todos os seus caminhos e caminhadas, seja no tocante aos seus próprios assuntos ou em suas relações com outras pessoas, ele deve manter seu coração com toda a diligência, para que

---

[63] João 6: 44.
[64] João 14: 6.

não faça nada ou se desvie para qualquer coisa ou permita que algo surja ou habite dentro dele ou sobre ele ou para que nada seja feito nele ou através dele, de outra forma que não seja adequada para Deus e seria possível e conveniente se o próprio Deus fosse verdadeiramente feito humano.

Observe! Ele, em quem deveria ser assim, tudo o que ele tinha dentro ou fazia fora seria tudo de Deus e a pessoa seria em sua vida um seguidor de Cristo mais verdadeiramente do que podemos entender ou expor. E aquele que levasse tal vida entraria e sairia por meio de Cristo, pois ele seria um seguidor de Cristo e, portanto, também ele iria com Cristo e por meio de Cristo ao Pai. E seria também servo de Cristo, pois quem o segue é seu servo, como ele mesmo diz: *Se alguém quer me servir, siga-me e, onde eu estiver, estará ali também o meu ministro*[65].

E aquele que é, assim, um servo e seguidor de Cristo chega ao lugar onde o próprio Cristo está, isto é, ao Pai. Como o próprio Cristo disse: *Pai, quero que, onde EU SOU, estejam comigo aqueles que me deste*[66].

Eis que aquele que segue este caminho *entra pela porta do redil*, isto é, na vida eterna, pois, *a este o porteiro abre*, mas aquele que entra por algum outro caminho ou em vão pensa que quer ou pode ir

[65] João 12: 26.
[66] João 17: 24.

ao Pai ou à bem-aventurança eterna de outro modo que não por meio de Cristo, está enganado, pois ele não está no caminho certo, nem entra pela porta certa. Portanto, para ele o porteiro não abre, pois *é ladrão e salteador*[67], como Cristo disse.

Agora, olhe e observe se alguém pode estar no Caminho certo e entrar pela Porta certa, se alguém está vivendo em liberdade ou licenciosidade sem lei ou desconsiderando as ordenanças, virtude ou vício, ordem ou desordem e coisas semelhantes. Tal liberdade não encontramos em Cristo, nem em nenhum de seus verdadeiros seguidores.

CAPÍTULO LIII

Considere a outra afirmação de Cristo: *Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o atrair*.

Cristo também disse: *Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o atrair*. Agora observe: pelo Pai, eu entendo o Bem Perfeito e Simples, que é Tudo e acima de Tudo e sem o qual e além do qual não há verdadeira Substância, nem verdadeiro Bem e sem o qual nenhuma boa obra jamais foi ou será feita e este Tudo deve estar em Tudo e acima de Tudo e não pode ser nenhuma daquelas coisas que as criaturas, como criaturas, podem compreender ou enten-

[67] João 10:1 e 3.

der, pois tudo o que a criatura, como criatura (isto é, em sua espécie de criatura), pode conceber e compreender, é algo, é isto ou aquilo e, portanto, é algum tipo de criatura.

E agora, se o Simples e Perfeito Bem fosse algo, isto ou aquilo, que a criatura entende, não seria o Tudo, nem o Único e, portanto, não seria Perfeito. Portanto, também não pode ser nomeado, visto que não é nenhuma de todas as coisas que a criatura como criatura pode compreender, saber, conceber ou nomear.

Agora, observe que, quando este Bem Perfeito, que é inominável, flui para uma Pessoa capaz de gerar e gera o Filho Unigênito naquela Pessoa e a si mesmo Nele, nós o chamamos de Pai.

Agora observe como o Pai atrai as pessoas a Cristo. Quando um pouco deste Bem Perfeito é descoberto e revelado dentro da alma da pessoa, como num relance ou clarão, a alma concebe um desejo de se aproximar da Bondade Perfeita e se unir ao Pai. E quanto mais forte esse desejo cresce, mais é revelado a ela e quanto mais lhe é revelado, mais ela é atraída para o Pai e seu desejo aumenta.

Assim, a alma é atraída e vivificada para uma união com a Bondade Eterna. E esta é a atração do Pai e assim a alma é ensinada por Aquele que a atrai para Si, que ela não pode entrar em união com Ele, a menos que venha a Ele pela vida de Cristo. Eis que agora ela assume aquela vida da qual falei antes.

Agora veja o significado destas duas afirmações de Cristo. Uma é: *Ninguém chega ao Pai senão por mim*, isto é, através da Minha vida, como foi estabelecido. A outra diz: *Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o atrair*, isto é, não tomar Minha vida para ele e seguir a mim, a menos que seja movido e atraído por Meu Pai, isto é, o Bem Simples e Perfeito, sobre o qual diz São Paulo: *Quando chegar o que é perfeito, o que é em parte desaparecerá*[68].

Ou seja; em qualquer alma que este Bem Perfeito seja conhecido, sentido e provado, tanto quanto pode ser neste tempo presente, para aquela alma todas as coisas criadas não são nada comparadas com este Perfeito, como na verdade elas são, pois ao lado ou sem o Perfeito, não há verdadeiro Bem nem verdadeira Substância.

Quem quer que tenha ou saiba ou ame o Perfeito tem e conhece toda a bondade. O que mais então ele quer ou o que é tudo o que "é em parte" para ele, visto que todas as partes estão unidas no Perfeito, em Uma Substância?

O que foi dito aqui diz respeito à vida exterior e é um bom caminho ou acesso à verdadeira vida interior, mas a vida interior começa depois disso. Quando uma pessoa provou o que é perfeito tanto quanto é possível neste tempo presente, todas as coisas criadas e até ela própria se tornam nada para ela. E quando ela percebe a verdade

[68] 1 Coríntios 13: 10.

de que o Perfeito é Tudo e está acima de Tudo, ela precisa segui-Lo e atribuir tudo o que é bom, como Substância, Vida, Conhecimento, Razão, Poder e semelhantes, somente a Ele e a nenhuma criatura.

Portanto, segue-se que a pessoa não reivindica para si nem substância, nem vida, nem conhecimento, nem poder, nem ação, nem abstenção, nem nada que possamos chamar de bem. E assim a pessoa se torna tão pobre que não é nada em si mesma, assim como todas as coisas que são um pouco para ela, isto é, todas as coisas criadas. E então começa nela uma verdadeira vida interior, na qual, a partir de agora, o próprio Deus habita na pessoa, de modo que nada resta nela senão o que é Divino ou de Deus e nada resta que tome alguma coisa para si.

Assim, o próprio Deus, isto é, a Única Perfeição Eterna, sozinho é, vive, conhece, trabalha, ama, deseja, faz e se abstém na pessoa. E assim, na verdade, deveria ser e onde não é assim, a pessoa ainda tem que viajar muito e as coisas não estão totalmente bem com ela.

Além disso, é um bom caminho e acesso a esta vida, sentir sempre que o que é melhor é mais caro e sempre preferir o melhor, se apegar a ele e se unir a ele. Primeiro nas criaturas. Mas o que há de melhor nas criaturas? Esteja certo que é aquilo em que a Bondade Perfeita Eterna e o que é dela, isto é, tudo o que pertence a ela, mais brilhantemente brilha e opera e é mais conhecido e amado.

Mas o que é aquilo que é de Deus e pertence a Ele? Eu respondo: tudo o que fazemos com justiça e verdade ou podemos chamar de bem.

Quando, portanto, entre as criaturas, a pessoa se apega ao que é o melhor que ela pode perceber e se mantém firmemente nisto, em singeleza de coração, ela vai depois para o que é cada vez melhor, até que, finalmente, ela encontra e prova que o Bem Eterno é um Bem Perfeito, sem medida e sem número, acima de todo o bem criado.

Agora, se o que é melhor nos é mais caro e devemos segui-lo, o Único e Eterno Bem deve ser amado acima de tudo e somente ele e devemos nos apegar a Ele somente e nos unirmos a Ele tão intimamente quanto pudermos.

E agora, se devemos atribuir toda a bondade ao Único Eterno Bem, como de direito e de verdade devemos, também devemos de direito e de verdade atribuir a Ele o começo, o meio e o fim de nosso curso, para que nada permaneça para a pessoa ou a criatura. Portanto, deve ser verdade; deixe as pessoas dizerem o que quiserem.

Então, desta forma, devemos alcançar uma verdadeira vida interior. E o que mais aconteceria com a alma ou seria revelado a ela e o que sua vida seria doravante, ninguém pode declarar ou adivi-

nhar, pois são *coisas que os olhos não viram, nem os ouvidos ouviram, nem o coração humano imaginou*[69].

Neste nosso longo discurso, são brevemente compreendidas aquelas coisas que devem ser cumpridas por direito e verdade; a saber, que a pessoa não deve reivindicar nada para si mesma, nem desejar, ansiar, amar ou pretender qualquer coisa, exceto Deus apenas e o que é semelhante a Ele, ou seja, o Único, Eterno, Perfeito Bem.

Mas, se não é assim com uma pessoa e ela toma, deseja, propõe ou almeja, algo para si mesma, isto ou aquilo, seja o que for, ao lado ou diferente da Bondade Eterna e Perfeita que é o próprio Deus, isto é demais e uma grande injúria e impede a pessoa de ter uma vida perfeita e, portanto, ela nunca pode alcançar o Bem Perfeito, a menos que primeiro abandone todas as coisas e antes de tudo a si mesma, pois *ninguém pode servir a dois senhores*[70], que são contrários um ao outro. Quem quiser ter um, deve deixar o outro ir. Portanto, se o Criador entrar, a criatura deve partir. Disto tenha certeza.

CAPÍTULO LIV

Como uma Pessoa não deve buscar o que é seu, seja nas Coisas Espirituais ou nas Naturais, mas apenas a Honra de Deus e como ela deve entrar pela Porta Certa, ou seja, por Cristo, na Vida Eterna.

[69] Isaías 64: 4 e 1 Coríntios 2: 9.
[70] Mateus 6: 24.

Se uma pessoa pode conseguir ser para Deus como sua mão é para uma pessoa, que ela fique contente com isto e não busque mais nada. Este é o meu fiel conselho e aqui tomo minha posição, que é: que ela se esforce e lute com todas as suas forças para obedecer a Deus e a Seus mandamentos, tão completamente em todos os momentos e em todas as coisas, que nela não haja nada, espiritual ou natural, que se oponha a Deus e que toda a sua alma e corpo com todos os seus membros possam estar prontos e dispostos para aquilo para o qual Deus os criou. Tão pronto e disposto quanto sua mão está para uma pessoa, que está tão totalmente em seu poder que, em um piscar de olhos, ela a move e a vira para onde quiser.

E quando descobrirmos o contrário conosco, devemos dar toda a nossa diligência para alterar nosso estado e isto por amor e não por medo e em todas as coisas que existem, busque e pretenda a glória e o louvor somente de Deus.

Não devemos buscar o que é nosso, nem nas coisas espirituais nem nas coisas naturais. Deve ser assim, se é para ficar bem conosco. E toda criatura deve isso de direito e verdade a Deus e especialmente a pessoa a quem, pela ordenação de Deus, todas as criaturas estão sujeitas e são servas, para que possam estar sujeitas e servir somente a Deus.

Além disso, quando uma pessoa chegou tão longe e subiu tão alto, que ela pensa e sente que está segura, que ela tome cuidado para

que o Diabo não espalhe cinzas e sua própria semente ruim em seu coração e a natureza busque e tire seu próprio conforto, descanso, paz e prazer na prosperidade de sua alma e ela caia em uma liberdade e licenciosidade tola e sem lei, que é totalmente estranha e está em guerra com uma verdadeira vida em Deus. E isto acontecerá com aquela pessoa que não entrou ou que se recusa a entrar pelo Caminho Certo e pela Porta Certa (que é Cristo, como dissemos) e imagina que iria ou poderia ir por qualquer outro caminho para a verdade suprema. Ela pode talvez sonhar que a alcançou, mas na verdade ela está errada.

E nossa testemunha disto é Cristo, que declara: *Em verdade, em verdade vos digo: quem não entra pela porta do redil, mas sobe por outra parte, é ladrão e salteador*[71].

É ladrão, pois rouba de Deus Sua honra e glória, que pertencem somente a Deus. Ele as toma para si e as busca e as propõe para si. É um *salteador*, pois ele mata a sua própria alma e tira a vida dela, que é Deus, pois assim como o corpo vive pela alma, assim também a alma vive por Deus. Além disto, ele mata todos aqueles que o seguem, por sua doutrina e exemplo, pois Cristo diz: *Desci do céu não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me ou*[72]. E ainda: *Por que me chamais: 'Senhor, Senhor...' e não fazeis o*

[71] João 10: 1.
[72] João 6: 38.

que digo?[73] É como se ele dissesse que isto não lhes valerá nada para a vida eterna. E ainda: *Nem todo aquele que me diz: 'Senhor, Senhor', entrará no Reino dos céus, mas sim aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus*[74]. E Ele também diz: *Se queres entrar na vida, observa os mandamentos*[75]. E quais são os mandamentos? *Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu pensamento (Deuteronômio 6: 5) e a teu próximo como a ti mesmo (Levítico 19: 18)*[76]. E, nestes dois mandamentos, todos os outros são brevemente compreendidos.

Não há nada mais precioso para Deus ou mais proveitoso para o ser humano do que a humilde obediência. A Seus olhos, uma boa ação, realizada a partir da verdadeira obediência, vale mais do que cem mil, realizadas a partir da Vontade Própria, contrária à obediência. Portanto, aquele que tem esta obediência não precisa temê-lo, pois tal pessoa está no caminho certo e seguindo a Cristo.

Para que assim possamos negar a nós mesmos e abandonar e renunciar a todas as coisas por amor a Deus e desistir de nossas próprias vontades e morrer para nós mesmos e viver somente para Deus e para Sua vontade, que nos ajude aquele que desistiu de sua vontade

[73] Lucas 6: 46.
[74] Mat. 7: 21.
[75] Mat. 19: 17.
[76] Lucas 10: 27.

para a de seu Pai Celestial: Jesus Cristo, nosso Senhor, a quem sejam dadas bênçãos para todo o sempre. Amém.

O FIM

Créditos

Título original: *Theologia Germanica*.

Traduzido do alemão para o inglês por Susanna Winkworth e editado por Peiffer em 1874.

Tradutor: Souza Campos, E. L. de

Índice